



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL - PROFLETRAS
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ - CERES**

**A REFERENCIAÇÃO NA SALA DE AULA DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

FABIANO MOREIRA DE OLIVEIRA

**CURRAIS NOVOS/RN
2017**

FABIANO MOREIRA DE OLIVEIRA

**A REFERENCIAÇÃO NA SALA DE AULA DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus de Currais Novos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e letramentos. Linha de Pesquisa – Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientadora: Dra. Marise Adriana Mamede Galvão

CURRAIS NOVOS/RN

2017

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES
Currais Novos

Oliveira, Fabiano Moreira de.

A referenciação na sala de aula do ensino fundamental: uma proposta de intervenção / Fabiano Moreira de Oliveira. - 2017. 116 f.: il. color.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras. Currais Novos, RN, 2017.

Orientador: Dra. Marise Adriana Mamede Galvão.

1. Texto. 2. Referenciação. 3. Ensino. I. Galvão, Marise Adriana Mamede. II. Título.

RN/UF/BSCN

CDU 811.134.3

FABIANO MOREIRA DE OLIVEIRA

**A REFERENCIAÇÃO NA SALA DE AULA DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Unidade de Currais Novos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e letramentos. Linha de Pesquisa – Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Aprovada em ____/____/____

Professora Dra. Marise Adriana Mamede Galvão - UFRN

Professora Dra. Josilete Alves Moreira de Azevedo - UFRN

Professora Dra. Maria Eliete de Queiroz - UERN

A Deus por nunca me abandonar, a minha mãe, meu orgulho maior, a minha filha Maria Alícia, aos meus filhos Victor e David, a minha avó Maria Luiza, a Jefferson Prazeres pelo companheirismo e dedicação, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter proporcionado força na minha caminhada, sem jamais me abandonar.

À minha mãe, exemplo de inteligência, harmonia, honestidade e perseverança.

À Lúcia Pereira por ter me orientado nos primeiros passos, como irmã, amiga e mãe.

À minha avó Maria Luzia Moreira de Albuquerque pelo exemplo e incentivo em minha trajetória.

Aos meus amigos, irmãos e familiares que contribuíram direta ou indiretamente na minha jornada. Em especial aos amigos do Profletras.

Ao meu pai (em memória).

À Maria de Lourdes Oliveira da Luz (em memória) e família pelo apoio em horas difíceis em sincera dedicação e carinho.

À Régia Maria Ramos da Rocha e Luciano Roque da Rocha e família pelo incentivo, carinho, dedicação e acolhimento de uma segunda família.

À professora Dra. Marise Adriana Mamede Galvão, em especial, pela compreensão, dedicação, paciência e incentivo em sua maravilhosa orientação.

À professora Dra. Josilete Alves Moreira de Azevedo pelas orientações, ensinamentos, lições de vida e amizade.

Aos colegas de turma que muitas vezes nos socorrem nas horas mais difíceis e em quem eu colhi verdadeiras amizades, em especial, Lúcia, Verônica, Cleide e Marcela.

A todos os professores que passaram por mim durante o curso, os quais deixaram cada um, a sua semente.

Aos meus colegas de trabalho da E. E. Dr. Manoel Villaça.

A amiga Zélia Xavier pelas orientações e empréstimos de livros.

A Cleide Prazeres pelo incentivo, acolhimento, carinho e cuidado.

A Jefferson Luiz Prazeres dos Santos pelo companheirismo, compreensão, incentivo e dedicação.

A meu sobrinho filho Giuliano Moreira de oliveira.

A minha querida sobrinha filha, pelo amor carinho e compreensão nas minhas ausências.

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios do sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

João Cabral de Melo Neto

RESUMO

A REFERENCIAÇÃO NA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta pesquisa aborda a referenciação como processo de construção do sentido do texto em sala de aula de Língua Portuguesa, em um 9º Ano, no Ensino Fundamental. Após perceber as dificuldades que os alunos tinham em produzir os seus textos de maneira coesa e coerente, no que se refere ao uso dos mecanismos de referenciação, propusemos ações, através de atividades pedagógicas que minimizassem o problema da produção textual escrita desses alunos. Dessa forma, estabelecemos como objetivo do trabalho investigar a referenciação no texto do aluno em sala de aula, através de uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação, desenvolvendo a metodologia da sequência didática. Nossa pesquisa adotou conceitos teóricos advindos de autores que abordam os fenômenos referenciais enquanto práticas discursivas, resultantes da articulação entre a linguagem e a realidade. Seguimos os estudos de autores orientados pela Linguística de Texto, entre estes os de Antunes (2005), Cavalcante (2012 e 2014), Costa Val (1999, 2006), Goncalves e Barros (2010), Koch (1992,1997,1998, 2005, 2006, 2008 e 2014), Marcuschi (1995a, 2005, 2006 e 2008), Mondada e Dubois (2003), Nóbrega (2011), Santos (2013), Santos(2006), os quais abordam as questões relativas ao texto enquanto interação e a referenciação. Do ponto de vista metodológico, seguindo a orientação de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), aplicamos a sequência didática, abordando o gênero artigo de opinião, oportunizando a experiência com texto dissertativo/argumentativo, tendo sido possível orientar o uso de estratégias em um trabalho de produção textual escrita orientado pela Linguística de Texto. Desse modo, a sequência didática teve como foco a referenciação, privilegiando o estudo das anáforas: direta ou correferencial, indireta, encapsuladora e a catáfora, propiciando aos alunos meios pedagógicos para que eles pudessem melhor compreender a referenciação e usá-la com mais propriedade em suas produções. Ao analisar os artigos de opinião produzidos pelo alunos, na produção inicial, observamos inadequações como o uso da referenciação, o que resultou em textos com repetições excessivas que não proporcionavam a progressão do texto. Após o trabalho realizado, por meio de atividades pedagógicas com o intuito de minimizar os problemas nessa direção, comparamos as produções iniciais e finais, tendo observado resultados satisfatórios, já que os alunos apresentaram avanços no uso da referenciação.

Texto; Referenciação; Ensino.

THE REFERENCE IN THE CLASSROOM OF FUNDAMENTAL TEACHING: AN INTERVENTION PROPOSAL

This research deals with the reference as a process of construction of meaning of text in the classroom of Portuguese Language, in a 9th Year, in Elementary School. After realizing the difficulties students had in producing their texts in a cohesive and coherent way, regarding the use of referring mechanisms, we proposed actions through pedagogical activities that minimized the problem of the written textual production of these students. Thus, we established as the objective of the work to investigate the reference in the text of the student in the classroom, through a qualitative approach, the action research, developing the methodology of didactic sequence. Our research has adopted theoretical concepts from authors that approach the referential phenomena as discursive practices, resulting from the articulation between language and reality. We followed the studies of authors oriented by Text Linguistics, among them Antunes (2005), Cavalcante (2012 and 2014), Costa Val (1999, 2006), Goncalves and Barros (2010), Koch (1992,1997,1998, 2005, 2006, 2008 and 2014), Marcuschi (1995a, 2005, 2006 and 2008), Mondada and Dubois (2003), Nóbrega (2011), Santos (2013), Santos (2006), which address to issues related to the text as interaction. From the methodological point of view, we followed the guidance of Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004); we applied the didactic sequence, through the genre of opinion, in a experience with a written/argumentative text, and it was possible to guide the use of strategies in a written text production work oriented by Text Linguistics. Thus, the didactic sequence focused on the reference, favoring the study of the anaphora: direct or co-referential, indirect, encapsulating; and the cataphora, providing the students with pedagogical means so that they could better understand the reference and use it with more property in their productions. When analyzing the articles of opinion produced by students, in initial production, we observed inadequacies such as the use of referencing, which resulted in texts with excessive repetitions that did not provide the progression of the text. After the work accomplished, through pedagogical activities with the purpose of minimizing the problems in this direction, we compared the initial and final productions, and observed satisfactory results, since the students presented advances in the use of the reference.

Text; Referencing; Teaching

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 BASES TEÓRICAS	15
2.1 O TEXTO.....	15
2.2 COESÃO E COERÊNCIA	17
2.3 PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO.....	20
2.3.1 Referência e referenciação.....	22
2.3.2 Estratégias de referenciação.....	24
2.3.3 A anáfora: um recurso da referenciação.....	26
2.3.4 Referenciação e ensino	28
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	31
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	31
3.2 NATUREZA DA PESQUISA.....	34
3.3 A PESQUISA-AÇÃO	34
3.4 A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	36
3.4.1 A sequência didática.....	36
4 ANÁLISES DOS DADOS.....	46
4.1 AS PRODUÇÕES INICIAS.....	46
4.2 AS PRODUÇÕES FINAIS	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
ANEXOS	80

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a competência leitora e escritora dos mais variados textos desenvolvida pelos alunos é um dos objetivos que a escola deve almejar. Nessa direção, a instituição de ensino deve propor condições para que o aluno leia, compreenda e produza textos nas diversas situações de contexto e interação. Contudo, percebemos que nem sempre isso ocorre, pois os alunos apresentam dificuldades elementares nessas competências.

Assim sendo, ao longo de nossa experiência enquanto professor de Língua Portuguesa no ensino fundamental, percebemos as dificuldades dos nossos alunos no sentido da utilização de maneira satisfatória dos mecanismos de referência em suas produções textuais. Ou seja, nem sempre eles conseguem deixar claro em seus textos escritos quem são os objetos referenciados, nem também utilizar os referentes correspondentes. Ao enxergarmos essa problemática principalmente na escrita dos alunos, constatamos que essa é uma questão que necessitava de um olhar mais atento, já que produzir textos coerentes, significa, entre outras coisas, considerar os processos de referência, em conjunto com tantos outros. Ademais, a referência é, também, responsável pela construção de sentidos, já que influencia na interpretação e compreensão dos textos e na construção da coerência que depende dos seus mecanismos.

Tomando como base essa problemática, alguns exemplos de produções dos alunos revelaram como eles fazem uso da referência em produções textuais. Nesse caso específico, as redações sobre o tema: “Há de fato, um legado das olimpíadas para o Brasil”? demonstram que eles muitas vezes não fazem uso dos elementos referenciais e quando fazem não têm consciência do processo de referência em que seus textos estão inseridos

A partir dessas considerações, neste trabalho temos como foco central a competência escrita do aluno no nível fundamental de ensino. Assim, as questões que norteiam esta pesquisa são:

. Como os alunos do 9º do Ensino Fundamental fazem uso da referência em seus textos?

. Quais as dificuldades no uso da referência por esses alunos o que torna um obstáculo para o leitor na construção de sentidos do texto escrito?

. Tendo como base esses questionamentos e as observações dos textos produzidos pelos alunos, na fase inicial da investigação, definimos como objetivo geral:

. Investigar como se estabelecem os mecanismos de referenciação nos textos do gênero artigo de opinião produzidos por alunos do 9º ano do ensino fundamental. Assim sendo, estaremos propondo, por meio de sequências didáticas, atividades que possibilitem a compreensão do processo de referenciação pelos alunos, haja vista que o domínio e utilização dos elementos de referenciação (a anáfora direta ou correferencial, anáfora indireta, anáfora encapsuladora e a catáfora) vão incidir na construção de sentidos de suas produções.

Do ponto de vista específico, propomos:

1. analisar as formas de referenciação utilizadas pelos alunos em suas produções textuais;
2. identificar os mecanismos referenciais e suas funções na progressão temática;
3. analisar se as estratégias de referenciação ativam ou reativam os elementos referenciais explícitos e implícitos ou inferíveis no texto.

Tomamos como justificativa para a realização desse trabalho o fato de termos observado a produção escrita dos alunos em sala de aula e termos percebido claramente, como os alunos apresentam dificuldades e até mesmo não demonstram consciência da importância do uso dos mecanismos referenciais, o que gera textos com desdobramentos que dificultavam a compreensão do leitor, haja vista problemas no âmbito da coesão e da coerência textuais. Para tanto, recorreremos à sequência didática por consideramos um recurso pedagógico eficaz para esse tipo de abordagem e ao gênero artigo de opinião por contemplar estratégias argumentativas ancoradas na referenciação.

Também levamos em consideração a opinião de estudiosos do texto como Antunes (2005), Cavalcante (2012 e 2014), Koch (1992,1997,1998, 2005, 2006, 2008 e 2014), Mondada e Dubois (2003), dentre outros, que apontam o processo de referenciação como fundamental para o estabelecimento da textualidade.

Com base na opinião dos autores citados e nas nossas observações em sala de aula, percebemos as dificuldades que os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (séries finais), de uma escola da rede estadual de ensino da cidade do Natal/RN, têm em produzir os seus textos de maneira coesa e coerente, levando-se em conta a necessidade do conhecimento dos mecanismos de referenciação, fizemos uma pesquisa-ação. Nessa direção, implementamos o trabalho com a referenciação através da sequência didática, que contemplou uma produção inicial, três módulos e uma produção final. Nesse sentido, ressaltamos um trabalho na direção de um processo pedagógico, metodologicamente orientado para o tema em foco.

Assim sendo, esse trabalho constitui-se de uma introdução em que apresentamos as questões motivadoras da nossa pesquisa e nosso objeto de pesquisa, a justificativa e a estrutura do texto.

No segundo capítulo, tratamos as bases teóricas que fundamentaram a pesquisa, ressaltando sobre a visão de texto, a partir do olhar de alguns autores, em seguida discutimos os conceitos da referenciação, tratando dos seus processos, suas estratégias, como também do processo de referenciação anafórico, o recurso da repetição e substituição. Depois, analisamos a relação da referenciação com o ensino, finalizando com uma abordagem sobre a implementação do trabalho sistematizado com as sequências didáticas.

No terceiro capítulo, tratamos dos aspectos metodológicos, procurando explicitar a caracterização da pesquisa, como também a sua natureza, e por último uma breve abordagem sobre do que se trata uma pesquisa ação.

No quarto capítulo, apresentamos as análises do nosso trabalho de intervenção propriamente dito, explicitando toda a trajetória da sequência didática aplicada, o princípio, os módulos e as produções finais. Conforme os objetivos propostos, explicitamos as análises de dados, cujos resultados foram discutidos à luz das teorias que embasaram este trabalho. Apontamos os resultados verificados nas produções iniciais e finais dos alunos, principalmente no que se a sua construção, no qual observamos especificamente o emprego das estratégias de referenciação. As análises e discussões foram ilustradas por excertos de textos e textos completos de alguns alunos participantes da pesquisa.

Por último, apresentamos nossas considerações finais a respeito da pesquisa e dos resultados obtidos, procurando responder as questões da pesquisa, afim de

contribuir para as discussões em torno da prática de produção de textos, principalmente, na sala de aula, no tocante ao uso de referenciação como ferramenta propulsora a um texto coeso e coerente, com ênfase na progressão texto.

Pretendemos que com a nossa pesquisa, possa despertar o interesse de outros professores/pesquisadores que se interessam pelo estudo da referenciação, atentando para a relevância da problemática, e assim contribuir com o desenvolvimento dos conhecimentos no campo da linguagem, como também da linguística textual, visto que essa temática tem apresentado significativo interesse de estudiosos da linguística aplicada, sendo contemplada cada vez mais na agenda científica atualmente.

2 BASES TEÓRICAS

Neste capítulo, abordamos as questões que embasaram teoricamente nossa discussão, entre estas as noções de texto (2.1), coesão e coerência (2.2) e processos de referenciação (2.3). No que concerne aos processos de referenciação, dividimos a discussão nos itens referência e a referenciação (2.3.1); as estratégias de referenciação (2.3.2); a anáfora: um recurso da referenciação (2.3.3) e, por fim, discutimos acerca da referenciação e ensino (2.3.4).

2.1 O TEXTO

Para que possamos abordar o processo de referenciação, é relevante deixar explicitada a noção de texto que assumimos neste trabalho, numa perspectiva da linguística textual com base em autores como Koch e Travaglia (2007), Koch (2014), Costa Val (2008), Cavalcante (2012), Antunes (2005) que pensam o texto como lugar de interação.

Inicialmente, citamos a pergunta de Kock (2014, p. 173) com relação ao que é um texto, cuja resposta deixa claro que depende “das concepções que se tenha de língua e de sujeito”. Tal questionamento nos conduz a refletir sobre algumas noções de texto na perspectiva de estudos textual-discursivos, conforme discutimos a seguir.

Na visão de Koch e Travaglia (2007, p. 8, [1997]), “texto é uma unidade linguística completa (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante x escritor, ouvinte x leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido de modo a preencher uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão”.

Nessa perspectiva, Costa Val (2008, p. 63), define texto como qualquer produção linguística, falada ou escrita, de qualquer tamanho, que possa fazer sentido numa situação de comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução. Para que seja considerado texto, segundo ela, basta ao objeto que faça sentido em determinada situação de interlocução. Para a autora, essa concepção de texto traz duas implicações: nenhum texto tem sentido em si mesmo; todo texto pode fazer sentido, numa dada situação, para determinados interlocutores.

Assim, ressaltamos que o texto revela uma intenção comunicativa do autor e da compreensão dos seus usuários, que juntos construirão o sentido no momento em que interagem com esse texto. Nessa construção de sentidos do texto, o leitor, o escritor trazem seus conhecimentos de mundo, interacionais, de gênero, entre outros, a fim de empreenderem a tarefa de estabelecerem a interação.

Para Marcuschi (2008), o texto depende do contexto estabelecido por pelo autor e leitor, numa determinada situação. Ele afirma que o texto não é um produto acabado estático e sim um evento sociodiscursivo, cognitivo, constituído internacionalmente. Assim sendo, um texto “será um texto na medida em que consiga oferecer acesso interpretativo a um indivíduo que tenha uma experiência sociocomunicativa relevante para a compreensão” (MARCUSCHI, 2008, p. 89). Entendemos, desse modo, que as experiências tidas nas interações ao longo da vida nos capacitam a produzir textos e compreendê-los a fim de estabelecermos comunicações nos diferentes lugares e com objetivos específicos.

Na mesma direção das considerações de Marcuschi, Koch (2014, p. 26 [1997]) salienta que: “textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza”. Assim, o texto é entendido enquanto uma construção de sentidos entre os interlocutores, em suas práticas cotidianas dentro de uma determinada realidade. Dessa forma, o autor do texto trabalha com as ideias em seu tempo histórico e social, o que propicia que o sentido do texto vá muito além da interpretação contida na superfície, pois estão atrelados a isso seus conhecimentos, experiências e propósitos comunicativos.

Antunes (2005, p. 39), em perspectiva semelhante aos autores já citados, defende que, “o texto, falado, ouvido, lido e escrito é que constitui, na verdade, o objeto de estudo das aulas de Língua. Tudo deve convergir para ele: todas as noções, todas as atividades e procedimentos propostos”. Nessa direção, a autora explicita a necessidade de que o texto se faça presente em todas as propostas de atividades nas aulas de língua:

O texto deve permear, assim, toda e qualquer atividade da sala de aula de língua (da mesma forma que ele permeia toda e qualquer atividade de nossa atuação social). Constitui o ponto de

convergência de qualquer prática, de qualquer exercício. (ANTUNES, 2005, p. 40).

Outra pesquisadora que tem se dedicado ao estudo do texto é Cavalcante (2012, p.18), cujo ponto de vista consideramos relevante mencionar:

para compreender e produzir qualquer texto, é necessário mobilizar conhecimentos, não apenas linguísticos, mas também todos os outros conhecimentos adquiridos com a convivência social que nos informam e nos tornam aptos a agir nas diversas situações e eventos da vida cotidiana.

Entendemos, assim, que um texto acadêmico, uma conversa informal, uma entrevista com objetivo de conseguir uma vaga de emprego são textos com os quais lidamos no nosso cotidiano. A partir dessas considerações, situamos o ponto de vista adotado de que o texto é resultado de uma intenção e interação comunicativa de modo que devemos estar atentos às situações e contextos discursivos, como também às relações sociais que estão envolvidas.

Nessa visão, compreendemos que para analisar a linguagem, precisamos analisar discursos que se realizam através de textos. Esses discursos evidenciam-se em nossas práticas sociais por meio da língua, de modo que não podemos esquecer que os interlocutores se comunicam não através de frases ou palavras isoladas e sim através de textos dentro de uma situação social, de uma situação comunicativa. Assim sendo, ressaltamos que um texto reúne aspectos de sua textualidade, aos quais dedicamos a atenção, pela pertinência no tocante ao foco central dessa proposta voltada para a referenciação, a saber, a coesão e a coerência.

2.2 COESÃO E COERÊNCIA

Nesta seção, enfocamos duas noções imprescindíveis à construção textual, para que um autor possa atingir o objetivo de produzir um texto claro, objetivo, conectado, concatenado e acima de tudo que possibilite ao leitor a construção de sentidos, que são a coesão e a coerência.

Nessa direção, trazemos o pensamento de Koch e Travaglia (2008, p.26) os quais ressaltam que: “Textualidade ou textura é o que faz de uma sequência

linguística um texto e não uma sequência ou amontoado aleatório de frases ou palavras”. Por trás dos elementos linguísticos do texto, há várias estratégias de textualidade vinculadas entre si, dentre elas a coesão e a coerência. Vejamos algumas considerações sobre esses fatores de textualidade que “embora muitos autores tenham considerado esta distinção, hoje em dia já se tornou praticamente um consenso que se trata de noções diferentes.” (KOCH, 2014, p.17, [1997])

Antunes (2005, p. 47) ao discutir sobre a textualidade, ressalta que a função da coesão “é a de criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados”. Enfatizamos, também, o pensamento da autora quando ela afirma que “reconhecer que um texto está coeso é reconhecer que suas partes não estão soltas, fragmentadas, mas ligadas, unidas entre si” (ANTUNES, 2005, p.47). Temos a compreensão, nesse caso, de que a coesão funciona como elo, como conexão entre as partes do texto, e que contribui para a construção da unidade geradora de sentido.

Já sobre a coerência, Antunes (2005, p. 176) considera que “não é uma propriedade estritamente linguística, nem se prende, apenas, às determinações meramente gramaticais da língua. Ela supõe tais determinações linguísticas; mas as ultrapassa.” Essa propriedade depende da interpretação dos usuários do texto, pois se constroi a partir do momento em que o leitor ou o ouvinte estabelecem o contato com esse objeto.

Também, conforme Antunes (2005, p. 176),

a coerência é uma propriedade que tem a ver com as possibilidades de um texto funcionar como uma peça comunicativa, como meio de interação verbal. Por isso, ela é, em primeira mão, linguística. Não se pode avaliar a coerência de um texto sem se ter em conta a forma como as palavras aparecem, ou a ordem de aparição dos segmentos que o constituem. O texto supõe uma forma material, essa forma material supõe uma organização padronizada definida. (ANTUNES, 2005, p. 176).

O fenômeno da coesão textual é considerado, apesar de dispensável, importante à tessitura do texto, pois seus mecanismos vão “assinalar determinadas relações de sentido entre enunciados ou partes, como, por exemplo: oposição, finalidade, adição, consequência, explicação”, conforme assevera Koch (2014 [1997], p.15). Assim, essa autora considera a coesão

O fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos.

Na mesma perspectiva, Marcuschi (2008, p. 99) considera que “Os processos de coesão dão conta da estruturação da sequência [superficial] do texto (seja por recursos conectivos ou referenciais); não são simplesmente princípios sintáticos. Constituem os padrões formais para transmitir conhecimentos e sentidos”. Nessa visão, fica claro que o papel da coesão vai além da conexão que assegura a sequência e referência do texto, ele precisa dar conta de informações dentro de um contexto significativo, ou seja, a construção formal deve ter uma finalidade que é a informação, seja qual for a intenção comunicativa.

Ao abordar o fenômeno da coesão, Nóbrega reflete sobre as considerações de Marcuschi (2008). Para essa autora, Marcuschi

evidencia em suas palavras que a coesão é um recurso linguístico responsável pela constituição da trama textual, melhor dizendo, é o recurso que interliga não somente as frases, mas também as partes de um texto, os parágrafos e os seus segmentos com o propósito de se fazer emergir o(s) sentido(s) pretendido(s). Isso implica dizer que as ligações que se dão na superfície do texto, para alcançar o efeito de sentido, devem sinalizar relações conceituais e não apenas relações sintáticas, ou seja, é possível que haja nexos coesivos na superfície do texto sem que haja uma unidade de sentido ou vice-versa. (NÓBREGA, 2011, p. 31)

Assim sendo, observamos que o sentido do texto é uma questão de compreensão, de concretizar objetivos pretendidos por meio de escolhas estabelecidas durante o processo interacional.

Ao tratar da questão da textualidade, Marcuschi (2008, p. 104) postula que apesar de “cada gênero textual ter uma forma de realização própria, de maneira que a textualidade de um poema e a de uma carta comercial observa princípios constitutivos diversos”, a coesão na sua superficialidade sintática não é suficiente para que um texto seja considerado detentor de sentido. Dessa forma, vem à tona a constatação de que nem todo texto coeso necessariamente é coerente ou vice-versa.

Para Koch (2014 [1997], p. 17), a coerência, “responsável pela continuidade dos sentidos no texto, não se apresenta, pois, como mero traço dos textos, mas

como resultado de uma complexa rede de fatores de ordem linguística, cognitiva, interacional”. Vemos assim, a importância dessa propriedade para estabelecer uma comunicação ativa e eficaz, como também para interação sociocomunicativa ocorrida num evento comunicativo, seja ele oral ou escrito. Assim podemos ressaltar, conforme Koch (2014 [1997], p. 52), que a coerência “diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a construir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos”, ou seja, depende de como os interlocutores compreendem determinado texto.

Concordamos com Koch (2014, p. 57) que “embora a coesão e a coerência constituam fenômenos diferentes, opera-se, muitas vezes, uma imbricação entre eles por ocasião do processamento textual”. Porém, precisamos estar atentos ao fato de que a coesão contribui para a coerência textual, mas não é só através da conexão que um texto se torna coerente. Apesar dos marcadores contribuírem para um efeito semântico, “a presença de recursos coesivos em texto não é condição nem suficiente, nem necessária da coerência”. Assim, compartilhamos com a ideia de Koch (2014 [1997], p. 58.) de que

nos textos em que a coesão está presente - já que ela não é condição nem necessária, nem suficiente da coerência -, pode-se afirmar que ambas passam a constituir as duas faces de uma mesma moeda, ou então, para usar de uma outra metáfora, o verso e o reverso desse complexo fenômeno que é o texto.

Sendo assim, percebemos que não são apenas os conectivos que estabelecem uma sequência coesiva, mas, também, a unidade propiciada a partir das sequências linguísticas no texto que possibilitam ao interlocutor entender as pistas do texto e assim conseguir, entre outras coisas, estabelecer a coerência.

2.3 PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO

Entendemos esse processo a partir do que menciona Koch (2014), que a língua se realiza nos eventos discursivos dos quais participam ativamente os sujeitos historicamente constituídos. Nessa direção, no processo de produção textual, a construção dos referentes se estabelece de maneira compartilhada entre os interlocutores na interação. Eles vão construindo os sentidos do texto de acordo com as pistas proporcionadas muitas vezes pelas cadeias referenciais e pelos

conhecimentos prévios. A cada momento introduzem os elementos que farão parte de um conjunto de referentes em torno do qual o texto vai efetivamente adquirindo sentido.

São eles, os referentes, que garantem a coesão através das retomadas, remissões e substituições, estabelecendo conectividade. Nessa perspectiva, Cavalcante (2012, p. 96) explica que “o referente é um objeto, uma entidade, uma representação construída a partir do texto e percebida, na maioria das vezes, a partir do uso de expressões referenciais”. Ou seja, se vamos produzir um texto que aborde a temática da “Estiagem no Nordeste”, é natural que sejam introduzidas e retomadas, substituídas, expressões que estabeleçam elos coesivos que mantenham o tópico focalizado.

Costa Val (1999, p. 6) nos lembra que “esses recursos expressam relações não só entre os elementos no interior de uma frase, mas também entre frases e sequências de frases dentro de um texto”.

Dessa maneira, vocábulos, expressões, sintagmas, dentre outros elementos linguísticos mencionados no texto são retomados, estabelecendo relações semânticas ora com os elementos que a antecedem, ora com os elementos que a sucedem, construindo uma cadeia significativa entre eles. Essa unidade vai sendo construída e se evidencia pelo emprego de diferentes maneiras e mecanismos, sendo a referenciação, tanto no campo lexical, como no gramatical, um dos principais procedimentos. Sendo assim, para cumprirmos essa tarefa de maneira satisfatória, enquanto produtores de textos, precisamos encadear de forma adequada os elementos de referenciação no momento da produção, pois eles são importantes para que o texto atinja seu objetivo comunicativo.

Sabendo que a referenciação ocorre por meio de mecanismos utilizados com intuito de garantir a coesão textual (e também a coerência), tomamos como base um conceito desenvolvido no campo da Linguística Textual, que discorre sobre que seja referenciação. Trata-se de uma noção em que a define como um processo interativo, resultando na construção de referentes como objetos-de-discurso, e não como objetos do mundo.

Assim sendo, em um processo de referenciação, de acordo com o que postulam Koch e Marcuschi (2006, p. 383-384), deve-se considerar que

um texto não se constrói como continuidade progressiva linear, somando elementos novos com outros já postos em etapas anteriores, como se o texto fosse processado numa soma progressiva de partes. O processamento textual se dá numa oscilação entre dois movimentos um para frente (projetivo) e outro para trás (retrospectivo), representados pela catáfora e anáfora.

Nessa perspectiva, a progressão referencial ocorre de forma que o que já foi dito e o que vem a seguir se conectem textualmente. Isso não ocorre de forma linear, mas sim por meio de estratégias, de recursos linguísticos e da situação disponíveis. Na progressão, os interlocutores introduzem os objetos de discurso e com eles atingem suas intenções comunicativas. Portanto, entendemos que a noção de referenciação está sujeita ao discurso, e que é no discurso que ela ocorre por meio de escolhas dos usuários da língua.

2.3.1 Referência e referenciação

A noção de referência parte do princípio de que as coisas espelham o mundo; de que as palavras podem reproduzir fielmente as coisas e “designa a capacidade do signo linguístico de reportar a uma realidade” (SANTOS, 2006, p. 38). Já o referente, conforme a mesma autora, “consiste na própria realidade indicada pela referência” (op. cit. p. 38). Para Mondada e Dubois (2003, p. 18),

essa perspectiva se exprime através das metáforas do espelho e do reflexo, em que há uma relação de correspondência entre as palavras e as coisas, correspondência dada, preexistente e perdida, ou recuperar, encontrar no exercício da atividade científica, por exemplo.

Em contraposição ao entendimento tradicional, que observa a referência como sendo um sistema que rotula as coisas por meio de uma correspondência com objetos da realidade, Mondada e Dubois compreendem que os objetos do discurso são construídos a partir de práticas discursivas e cognitivas. Assim sendo, eles se posicionam:

O problema não é mais, então de se perguntar como a informação é transmitida ou como os estados do mundo são representados de modo adequado, mas de se buscar como atividades humanas,

cognitivas e linguísticas, estruturam e dão um sentimento ao outro mundo. (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 19)

Na concepção tradicional, os sujeitos igualmente percebiam e compreendiam os objetos do mundo, da maneira que eram a eles apresentados. Nessa direção, não se consideravam os aspectos interacionais, cognitivos, motivadores de processos referenciais em uma co-construção discursiva. Por essa razão, a visão referencial especular do mundo não se mostrou suficiente para explicar o dinamismo da relação entre linguagem, significação e o mundo, de forma que a noção de referência é substituída pela noção de referenciação, conforme explicitado por Mondada e Dubois (2003, p. 20):

Em resumo, passando da referência à referenciação, vamos questionar os processos de discretização e de estabilização. Esta abordagem implica uma visão dinâmica que leva em conta não somente o sujeito 'encarnado', mas ainda um sujeito sociocognitivo mediante uma relação indireta entre os discursos e o mundo. Este sujeito constrói o mundo ao curso do cumprimento de suas atividades sociais e o torna estável graças às categorias – notadamente às categorias manifestadas no discurso. Isso significa que, no lugar de fundamentar implicitamente uma semântica linguística sobre as entidades cognitivas abstratas, ou sobre os objetos a priori do mundo, nós nos propomos reintroduzir explicitamente uma pluralidade de atores situados que discretizam a língua e o mundo e dão sentido a eles, constituindo individualmente e socialmente as entidades.

Entendemos, a partir da discussão aqui estabelecida, que se a referenciação se dá enquanto interpretamos, construímos e reconstruímos a realidade, usando os conhecimentos das experiências que tivemos ao longo da vida.

Ressaltamos, o pensamento de Mondada e Dubois (2003, p. 20), os quais consideram a “referenciação como uma construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, nas ratificações de concepções individuais e públicas do mundo”. Na construção desses objetos, as entidades são evidenciadas no texto e promovem, por meio de sua manutenção, de sua retirada, da substituição, etc., as cadeias referenciais que fazem o texto progredir, sob esse aspecto. Isso implica que, os objetos de discurso são construídos, modificados ou substituídos por meio das ações dos participantes em uma interação. Assim, a referenciação depende de conhecimentos de mundo

dos usuários da língua, conforme as experiências nos diferentes lugares de suas interações.

Também nessa perspectiva, Koch e Elias (2006, p. 123) definem a referenciação como “as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes. Quando tais referentes são retomados mais adiante ou servem de base para a introdução de novos referentes, tem-se o que se denomina progressão textual”. As autoras consideram a referenciação uma atividade discursiva em que “o sujeito, por ocasião da interação linguística, opera sobre o material linguístico que tem a disposição e procede a escolhas significativas para representar estados de coisas” (KOCH; ELIAS, 2006, p. 126). Assim, a noção de referência não é mais aquela tida como representação do mundo, mas dependente de como nomeamos o mundo, das interpretações que realizamos, na interação com o contexto. Nessa visão, ressaltamos que, “A referência passa a ser considerada como o resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade [...]” (KOCH, 2005, p. 79).

Os postulados de Cavalcante (2012, p.102), também são orientados para a noção de referenciação como “a ação de referir”, pois observamos que esse fenômeno é uma ação na construção dos referentes, pois estabelecemos escolhas, selecionamos expressões referencias correspondentes aos referentes já introduzidos. Nessa direção, chamamos atenção ao fato de que, essas escolhas ocorrem no intuito de coordenarmos de maneira satisfatória uma comunicação sociointeracional, sem que não nos esqueçamos dos fatores linguísticos gramaticais.

A referenciação compreende, portanto, uma atividade sociocognitiva e discursiva de construção de referentes, entre os sujeitos da interação. Vale salientar que a construção desses referentes apoia-se em processos cognitivos, linguísticos, pragmáticos e interacionais, que constroem e renovam as indicações sobre como esses objetos-de-discurso são introduzidos, mantidos, ou substituídos.

2.3.2 Estratégias de referenciação

Nesta seção, abordamos as estratégias responsáveis pela construção dos objetos-de-discurso na produção do texto. Conforme a discussão de Koch e Elias (2006, p126), “na construção dos referentes textuais, estão envolvidas algumas

estratégias de referenciação” que são responsáveis pela construção dos objetos-de-discurso. Essas estratégias estão relacionadas aos processos de introdução, retomada e desfocalização de referentes, que, na sua trajetória, irão consolidar a progressão referencial do texto, de modo que este adquira uma progressão textual satisfatória.

Na estratégia de introdução, surge um novo referente, um novo elemento antes não mencionado no texto, ou seja, acontece a construção de um objeto-de-discurso. Ao realizar essa introdução, “a expressão linguística que representa o referente (objeto-de-discurso) é posta em foco, ficando esse ‘objeto’ saliente no modelo textual.” (KOCH; ELIAS, 2006, p.125)

Na retomada, segundo Koch e Elias (2006, p.125), ocorre a reativação de “um ‘objeto’ já presente no texto por meio de uma forma referencial, de modo que o objeto-de-discurso permaneça em foco [...]”. É o caso em que o objeto é mantido.

Na desfocalização ocorre a introdução de um novo objeto, “passando a ocupar uma posição focal”, de acordo com Koch e Elias (2006, p. 126). Nesse caso, o objeto que sai de foco “permanece em estado de ativação parcial (*stand by*), ou seja, ele continua disponível para utilização imediata sempre que necessário”. (KOCH e ELIAS, 2006. p. 126).

As estratégias de referenciação ocorrem durante o processo de compreensão do texto, quando referentes que já existem em um texto determinado podem ser mantidos, modificados. A categorização da realidade é submetida aos fenômenos sociocognitivos, culturais, linguísticos e às percepções humanas nos processos interativos. Assim, é inegável a sua contribuição para a progressão do texto, à medida que exercem as suas funções de introduzir, retomar ou desfocalizar o objeto, os referentes do texto.

Nessa mesma direção, Koch (2014 [1997], p. 40) afirma que formas linguísticas referenciais promovem a progressão do texto, os quais podem ser “de ordem ‘gramatical’ ou de ordem lexical, como sinônimos, hiperônimos, hipônimos, nomes genéricos, descrições definidas, reiteração de um mesmo grupo nominal ou parte dele e por meio de elipse”.

As expressões nominais podem realizar dois movimentos: a anáfora e a catáfora, que compreendem movimentos referenciais à esquerda (retrospecção) e à direita do texto (prospecção), respectivamente, promovendo relações coesivas,

semânticas, cognitivas, avaliativas e a progressão textual. Como explicita Koch (2014 [1997], p. 46):

A reativação de referentes no texto é realizada por meio da referenciação anafórica ou catafórica, formando-se, deste modo, cadeias coesivas mais ou menos longas. Aquelas que retomam referentes principais ou temáticos (por exemplo, protagonista e antagonista, na narrativa; ser que é objeto de uma descrição; tema de uma discussão, em textos opinativos) percorrem em geral o texto inteiro.

Devemos levar em consideração o contexto em que estão inseridos os textos, pois o fenômeno da referenciação não se estabelece apenas na relação entre referente textual e forma remissiva. Por isso, o produtor deve estar atento à seleção das estratégias utilizadas para não comprometer a progressão textual e não correr de produzir um texto que não dê conta da sua interação e intenção comunicativa. Precisa considerar, também, que “são elementos de referência os itens da Língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação.” (KOCH, 2014, P. 19)

É nessa perspectiva que abordaremos o uso da anáfora como recurso propulsor ao fenômeno da referenciação.

2.3.3 A anáfora: um recurso da referenciação

A questão da referenciação é abordada quanto ao aspecto das expressões que a representam. Assim sendo, essas expressões anafóricas podem ser representadas de várias formas, entre essas elencamos: um pronome substantivo, um sintagma nominal, um sintagma adverbial ou mesmo todo um enunciado. Porém, como ressalta Cavalcante *et al* (2014,p. 62) “qualquer que seja a espécie, todas têm em comum a propriedade de continuar uma referência, de modo direto ou indireto”. Quando usamos o pronome pessoal “eles”, após termos introduzidos na linha discursiva José, Pedro e João, estamos promovendo a manutenção de objetos na cadeia referencial, sem que haja a necessidade de repetirmos os nomes citados.

Nessa visão, quando ocorre a retomada (ou manutenção) de um mesmo referente temos um caso de anáfora direta ou correferencial. Para que haja a materialização de uma anáfora, não é preciso necessariamente que aconteça

correferencialidade, pois há outro tipo de anáfora a indireta que “ativa um novo objeto de discurso, cuja interpretação é dependente de dados introduzidos, mas não retoma o mesmo referente”, como explicita Cavalcante, (2012, p. 125).

Com relação à anáfora indireta, o interlocutor realiza, através de processos sociocognitivos, o reconhecimento de um novo referente. Assim sendo, “A fronteira que delimita a separação entre uma anáfora correferencial e uma anáfora indireta é simplesmente o fato de esta última não retomar o mesmo referente, recategorizado ou não.” (CAVACANTE; CUSTÓDIO; BRITO, 2014, p. 74)

Vejamos também outro tipo de anáfora, a encapsuladora, que se constitui de uma estratégia de referenciação que se refere a uma expressão referencial cuja função é “resumir um conteúdo textual, e inclui outros conhecimentos que temos sobre o que está sendo referido.” (CAVALCANTE, 2012, p. 127) Nesse sentido, a anáfora encapsuladora é materializada por expressões nominais que rotulam informações precedentes no texto e se tornam objetos-de-discurso.

Cavalcante et al. (2014, p .80) também afirmam:

Por retomarem um referente não expresso, mas sim esparsamente difundido no contexto, e, em seguida, nomearem tal referente implícito, as anáforas encapsuladoras exercem funções argumentativas decisivas pra o projeto de dizer de cada enunciador, no momento em que buscam o melhor modo de designar, de sintetizar parafraseando um ponto de vista (e, conseqüentemente, rebatendo outros, ditos ou não).

É inegável o papel das anáforas nas construções das cadeias referenciais, haja vista que elas são as principais responsáveis pela inserção das expressões referenciais na tessitura do texto. É através delas que os processos de estruturação do texto ocorrem, os quais podem fornecer pistas que levam o interlocutor a reconhecer os referentes envolvidos no discurso. Além disso, as anáforas podem estabelecer a coesão referencial e com isso evitar repetições desnecessárias que comprometam a progressão textual e conseqüentemente, o mais relevante, a compreensão do texto.

Após essas considerações para estabelecermos a compreensão da referenciação, abordamos a referenciação no processo de ensino de Língua Portuguesa, pois esse é o foco de nossa preocupação.

2.3.4 Referenciação e ensino

Ao discutir sobre a Linguística Textual e o Ensino de Português, Koch (2014) retoma as orientações dos PCN, ressaltando o objetivo central de que o texto seja tomado enquanto objeto, constituindo-se como unidade de ensino. Nessa reflexão, a autora salienta a necessidade de que o ensino do texto não se efetive de forma intuitiva, e que, para tanto seja baseado em subsídios da Linguística Textual. Essas considerações pontuam o que preconiza o documento norteador do ensino, pois o texto é considerado “um produto da atividade verbal” (BRASIL, 1988, p. 21).

Nessa visão, Koch (2014, p. 173) situa, com base no estudo realizado por Koch (2002), que “é preciso pensar o texto enquanto “lugar de constituição e de interação de sujeitos sociais, como um evento, portanto, em que, conforme Beaugrande (1981), convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais [...]”. É por meio dessas ações, de acordo com o que pontua a autora, que os objetos-de-discurso são construídos, possibilitando a construção de sentidos mediante as escolhas dos “coenunciadores, entre as inumeráveis possibilidades de organização textual que cada língua oferece [...]” (KOCH, 2014, p. 173)

Com relação a essa visão de ensino, os processos referenciais nem sempre foram discutidos nas escolas e nas salas de aula. Essa condição se deve ao fato de que, até poucos anos, os livros didáticos não contemplavam a abordagem textual e discursiva nos seus exemplares e quando o faziam, era muito timidamente. Além disso, levamos em conta que nem sempre os professores atualizavam seus conhecimentos a partir de estudos atualizados acerca de questões voltadas para especificidades do texto/discurso. Assim sendo, reconhecemos defasagens relacionadas às questões da referenciação, que tiveram como consequência problemas na produção textual escrita dos alunos nas nossas escolas.

Nessa reflexão, atentamos para pesquisas como a de Santos (2013), que apontam a necessidade de uma abordagem coerente no que diz respeito a essa problemática, principalmente ao analisar os textos dos alunos das escolas no nosso país. Assim, a autora explicita a situação, observando que,

Nos livros didáticos brasileiros, ainda há uma abordagem superficial de mecanismos de progressão textual, muitas vezes há frases descontextualizadas para ilustrar recursos coesivos e presença de textos apenas para exemplificação, sem explorar como os elementos

linguísticos aprendidos contribuem na construção de sentido desses textos; alguns livros, quando tratam dos processos referenciais, restringem-se à identificação dos referentes ou à eliminação de repetição, sem considerar aspectos textuais e discursivos envolvidos na construção e no processamento dos textos. (SANTOS, 2013, p. 48)

Acreditamos que a compreensão da questão da progressão referencial pode colaborar para o ensino de leitura e da escrita em Língua Portuguesa, pois o uso adequado das estratégias facilita o entendimento do texto. Mas, para isso, “em qualquer discussão sobre o redimensionamento da instituição escolar (temática que ganha cada vez mais espaço num mundo que se modifica e se reconstrói de forma espantosamente rápida), ganha destaque, sempre, o papel e a ação do professor”. Nesse aspecto, ressaltamos que a visão do professor, não pode ser aquela de transmissor passivo de conhecimento e examinador do conhecimento repassado por ele aos alunos, de fato ultrapassada e pouco produtiva, de acordo com o que nos chamam a atenção os autores Cavalcante, Custódio Filho e Brito. Na opinião destes, (2014, p. 147), quando asseguram que o professor precisa ser “mais que isso, o professor deve ser o agente transformador, que, com sua experiência e planejamento, cria as situações de aprendizagem, nas quais os aprendizes mobilizam conhecimentos com vistas ao domínio de habilidades.” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 147),

Esse pensamento se coaduna com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, os quais estabelecem:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 1997, p. 54)

Com base nessas orientações, consideramos que a leitura e a escrita são atividades de interação entre sujeitos. Assim sendo, acreditamos que o estudo da referenciação nos livros didáticos, na escola e, conseqüentemente, na sala de aula, apesar da existência de dificuldades e resistências dos profissionais que atuam no ensino de língua, possa contribuir para a consecução de um dos principais objetivos

do ensino de Língua Portuguesa, a saber: desenvolver a competência comunicativa do aluno, integrando texto e gramática. Nessa perspectiva, o texto é um objeto empírico, lugar de interação entre os usuários da língua.

Discutidos os pilares de sustentação para esse estudo, que compreende a referenciação no processo da interação especificamente na produção textual escrita, passamos a focar as questões metodológicas que possibilitaram o desenvolvimento da proposta em sala de aula de Língua Portuguesa.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo discutimos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Sendo assim, detemos a atenção na caracterização da pesquisa e no objeto de estudo; na natureza da pesquisa; no tipo de pesquisa realizada - a pesquisa - ação. Salientamos que a forma de realização dessa pesquisa – ação foi efetivada por meio da sequência didática, a partir do que postulam Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Nesta seção caracterizamos a pesquisa, a fim de deixar explicitado o direcionamento que orientou o trabalho em foco.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997), há claramente a orientação para que, ao propormos uma sequência didática, a partir de gêneros textuais, como é o caso do nosso trabalho, torna-se necessário executarmos primeiramente um diagnóstico das capacidades de linguagem dos estudantes. Assim sendo, há a indicação para a elaboração de atividades adequadas ao contexto escolar dos envolvidos, ou seja, de atividades que identifiquem o que os alunos já dominam sobre um determinado gênero a ser abordado na sequência didática, de acordo com o que citamos a seguir:

Elaborar atividades sobre aspectos discursivos e linguísticos do gênero priorizado, em função das necessidades apresentadas pelos alunos; programar as atividades em módulos que explorem cada um dos aspectos a serem trabalhados, procurando reduzir parte de sua complexidade a cada fase, considerando as possibilidades de aprendizagem dos alunos; deixar claro para os alunos as finalidades das atividades propostas; distribuir as atividades de ensino num tempo que possibilite a aprendizagem; planejar atividades em duplas ou em pequenos grupos, para permitir que a troca entre os alunos facilite a apropriação dos conteúdos; interagir com os alunos para ajudá-los a superar dificuldades; elaborar com os alunos instrumentos de registro e síntese dos conteúdos aprendidos, que se constituirão em referências para produções futuras; avaliar as transformações produzidas. (BRASIL, 1998, p. 88).

Nessa direção, observamos a necessidade de que o trabalho em sala de aula ocorra mediante um planejamento e uma execução cuidadosa, para que os alunos

consigam compreender não apenas os conteúdos, mas a função das atividades a cada etapa desenvolvida. Além disso, os PCN ressaltam os módulos didáticos como sendo “sequências de atividades e exercícios, organizados de maneira gradual para permitir que os alunos possam, progressivamente, apropriar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados, ao produzir seus próprios textos” (BRASIL, 1998.p.88).

Nessa perspectiva, a nossa pesquisa foi realizada mediante uma sequência didática, iniciada com a apresentação da situação; em seguida apresentamos o artigo de opinião com o propósito de articular uma experiência com o texto dissertativo/argumentativo (que é uma tipologia em que se faz necessário o uso da referência), em seguida tratamos do tema da referência, o qual se constituiu nosso objeto de estudo. Nesse sentido, construímos nosso trabalho, visando a diagnosticar os problemas frequentemente encontrados acerca do uso da referência, conforme definimos nos objetivos.

Assim, a primeira produção foi desenvolvida com trinta alunos, sendo que, desse total, cinco não conseguiram produzir o texto; em seguida, selecionamos quinze textos aleatoriamente para serem analisadas inicialmente. Depois da aplicação da sequência didática, realizamos mais uma produção, novamente com trinta alunos. Porém, dessa vez todos conseguiram concluir a produção, uns com mais proficiência do que outros. Assim, também aleatoriamente, selecionamos quinze textos para nossas análises finais.

Depois da coleta, estabelecemos códigos para os textos, a fim de preservar a identidade dos alunos, sendo assim especificado: A1 a identificação do aluno 1, T1 a identificação do texto 1(produção inicial) e T2 a identificação do texto 2 (produção final), e assim, sucessivamente, todos os textos na sequência até A15. Desse modo, os textos ficaram assim representados: A1T1 e A1T2, por exemplo, e sucessivamente até o A15T1 e A15T2. Para tanto, na nossa pesquisa, descrevemos, analisamos e interpretamos os fragmentos que apresentaram as ocorrências de fenômenos da referência, nos textos que constituíram o nosso objeto de estudo.

Com relação aos participantes, os alunos são estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária entre quatorze e dezesseis anos, de um estabelecimento de ensino da rede pública da cidade de Natal –RN. A turma escolhida era composta por trinta e cinco alunos, sendo dezoito do sexo feminino e

dezessete do sexo masculino, no entanto, como já citado, apenas trinta participaram efetivamente da pesquisa.

A coleta de dados se deu no decorrer das atividades ao longo do semestre, mas, para nossa avaliação, levamos em consideração, prioritariamente, as produções iniciais e finais que compõem o *corpus* de investigação. Como já lecionamos na turma, adaptamos nosso planejamento às etapas necessárias a sequência didática.

Dessa forma, investigamos, analisamos, observamos e interpretamos e assim tentamos fazer um estudo mais profundo acerca da problemática da referenciação. Com isso, exploramos alguns questionamentos com relação às estratégias de referenciação como o uso da anáfora, das remissões através de expressões nominais, entre outras. Sendo assim, questionamos algumas estratégias utilizadas pelos alunos e mostramos outras mais eficazes para a construção da progressão textual e, conseqüentemente, para o sentido do texto. Ademais, buscamos atividades pedagógicas objetivando que os alunos compreendessem de que maneira estavam usando elementos textuais e de que forma estavam sendo encadeadas as produções de texto no trabalho de sala de aula.

No decorrer da pesquisa, buscamos identificar no texto dos alunos, através de pistas contextuais, as estratégias utilizadas para a construção do sentido. Nesse aspecto, Santos (2006, p. 19) explicita:

no processo de produção textual, há uma preocupação constante quanto à realização da escrita, compreensão, e interpretação do texto. Ao escrever, o escritor manifesta ao interlocutor as suas intenções, crenças e experiências, utilizando – se de estratégias de referenciação que possibilitem, por meio de atividade interativa, a construção de sentido.

Diante disso, definimos uma pesquisa-ação como proposta, e elaboramos um estudo qualitativo, já que estávamos interessados em trabalhar com atividades que possibilitassem minimizar o problema da produção textual escrita dos alunos, o que explicamos na próxima seção.

3.2 NATUREZA DA PESQUISA

Sendo a realidade social qualitativa (SANTOS, 2006), também entendemos a linguagem como uma prática social, passível de uma análise qualitativa, visto que há possibilidade de identificação e localização de fenômenos singulares ocorrentes, como no caso específico, a referenciação.

No campo linguístico, uma pesquisa pode ter como foco “o nível dos significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores, que se expressa pela linguagem comum e na vida cotidiana - o objeto da abordagem qualitativa” (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 245). Nesta pesquisa, buscamos compreender e explicar uso da referenciação nas práticas discursivas, resultante da articulação entre a linguagem e o texto, qualificando assim nosso objeto de estudo.

Conforme postulam Minayo e Sanches (1993, p. 245), “a abordagem qualitativa só pode ser empregada para a compreensão de fenômenos específicos e delimitáveis mais pelo seu grau de complexidade interna do que pela sua expressão quantitativa”. A partir dessa orientação, conduzimos nossa pesquisa sempre levando em conta o seu caráter qualitativo, estabelecendo a nossa preocupação com a questão da referenciação, com a interpretação das evidências e proposta de solução para os problemas no âmbito da produção textual.

3.3 A PESQUISA-AÇÃO

Estabelecemos e definimos no nosso trabalho como uma pesquisa-ação, em que o pesquisador intervém na sala de aula, mobilizando seus participantes à busca de novas aprendizagens, como também em relação à reflexão sobre a construção dos objetos de discurso no texto.

Nas pesquisas qualitativas, principalmente nas escolares, a pesquisa-ação foi adequada do ponto de vista metodológico para a proposta desenvolvida. Ela está baseada no empirismo, na experiência, ou seja, ela pressupõe uma ação na tentativa de resolver uma questão, um problema, de ordem coletiva. Nessa ação, destacamos a colaboração entre os envolvidos, no desenvolvimento de atividades planejadas com vistas a um fim específico. Nesse caso, trata-se de uma proposta pedagógica com a participação do professor e dos alunos em sala de aula de Língua Portuguesa.

Diante disso, essa ação necessitou ter uma perspectiva social e educacional. Sendo assim, seguimos Thiollent (2008, p. 36), o qual menciona que esse tipo de pesquisa “opera a partir de determinadas instruções (diretrizes) relativas ao modo de encarar os problemas identificados na situação investigada e relativa aos modos de ação”. Nesse âmbito, salientamos a orientação pedagógica a partir das observações e reflexões do professor. Ainda, segundo o autor,

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2008, p. 14).

A Pesquisa-ação proporciona aos participantes, a possibilidade de analisar e refletir criticamente sobre a sua prática e com isso buscarem soluções para os problemas apresentados, nesse caso, as questões voltadas para a produção do texto escrito.

Diante disso, o pesquisador não pode se esquecer do seu papel na interação com o universo escolar, pois é fundamental que a teoria e a prática caminhem juntas. Diferentemente de outros modelos, nossa pesquisa está totalmente inserida no contexto da escola.

Outro ponto relevante diz respeito ao papel do pesquisador na pesquisa-ação. Trata-se do monitoramento ativo das situações observadas, avaliando os problemas para estabelecer uma aproximação participativa entre os envolvidos no contexto investigativo. Há, assim, uma possibilidade de refletir sobre cada momento das ações realizadas, ajustando-as em conformidade com o que é observado no tocante às respostas apresentadas pelos alunos.

Thiollent (2008, p. 80) aborda a questão de que “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico, pois esta pesquisa promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas”. Neste caso, há um caminho que procede do problema, para a resolução, por meio da observação e acompanhamento efetivo do desenvolvimento de uma proposta cuidadosamente planejada.

Assim, podemos considerar a pesquisa-ação um tipo inserido no modelo das pesquisas qualitativas, que contribui em diversas áreas do conhecimento, e no nosso caso, o ensino e aprendizagem em sala de aula de Língua Portuguesa.

3.4 A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Nesta seção, nossa atenção é direcionada à intervenção realizada, a qual deixa evidente as ações propostas a cada momento.

3.4.1 A sequência didática

Compreendemos a sequência didática como: “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Uma sequência didática é constituída pelos seguintes passos: apresentação da situação; produção inicial; módulos de atividades (quantos necessários); produção final, conforme demonstrado no esquema a seguir (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83):

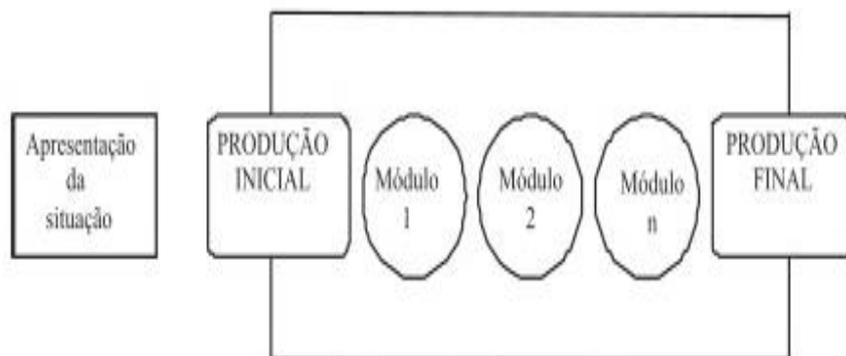


Figura2: Esquema de uma SD

Fonte: Dolz, Schneuwly (2004, p. 83)

Pautados no esquema proposto pelos referidos autores, vejamos então cada uma dessas fases da sequência didática:

A apresentação da situação - é o momento que se apresenta o projeto que será desenvolvido, tendo como suporte um gênero textual. Nesse momento, é

relevante que os alunos compreendam o trabalho que está sendo proposto, a fim de que possam em conjunto com o professor, poder avaliar o seu progresso durante o desenvolvimento da proposta. Assim sendo, é mostrada a problemática que se pretende resolver no percurso da sequência, através de uma produção de texto oral ou escrito. Essa produção, do ponto de vista de Gonçalves e Barros (2010, p. 48), “[...] é o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada, ou seja, o aluno deve ser exposto e motivado ao projeto de produção de um gênero.”

Em seguida, é solicitada ao aluno uma primeira produção no gênero especificado, sem muitas exigências ainda, haja vista que esse momento inicial serve apenas de diagnóstico e de observação. Essa produção é solicitada, geralmente dirigida à turma, ao coletivo. Assim sendo, é compreendida como “[...] uma forma de avaliação diagnóstica: define os pontos em que o professor precisa intervir melhor; permite ao professor adaptar as oficinas de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos; determina o caminho que o aluno tem ainda a percorrer”, de acordo com o que estabelecem Gonçalves e Barros (2010, p. 48).

Nos módulos de atividades, trabalham-se os variados eventos e desvios que podem aparecer a partir das observações da produção inicial como: o gênero, o contexto de ensino, o conhecimento prévio do aluno, como também suas habilidades, que pode ser em relação ao gênero, como também o assunto em foco. No caso desta investigação trata-se de observar como os alunos usam a referenciação, ou seja, como deixam materializados em seus textos os objetos-de-discurso por eles selecionados.

Nessa direção metodológica, há uma seleção dos problemas de linguagem a serem escolhidos e trabalhados na sequência. Desse modo, chamamos a atenção para o que mencionam Gonçalves e Barros (2010, p. 49):

Na perspectiva metodológica do ensino do gênero instrumentalizado por uma sequência didática, não basta apenas apresentar ao aluno um exemplar do gênero juntamente com algumas questões de interpretação, como pretexto para uma produção textual, é necessário todo um trabalho sistematizado para que o aluno possa realmente apropriar-se de uma determinada prática de linguagem e não apenas tornar-se um “ledor” de textos ou um “preenchedor de linhas textuais”. Nesse processo de ensino, todo o trabalho com um gênero passa a ser fruto de uma necessidade de interação (anúncio de uma festa da escola, livro de receitas para presentear as mães,

etc.), já que a linguagem sempre está consubstanciada em uma prática social.

A produção final é o momento em que o aluno finalmente vai demonstrar o conhecimento adquirido nos módulos, como também o momento que vai proporcionar a oportunidade do professor avaliar se sua prática de interação teve um resultado substancial à construção do conhecimento linguístico proposto, através de uma avaliação comparativa entre a produção inicial e a produção final. “Essa produção final deve passar por processos de refacção/reescrita: auto avaliação e/ou avaliação em pares e/ou avaliação coletiva. É nesse momento da refacção que o trabalho com as questões mais formais da língua pode ter um resultado mais satisfatório. Depois dessa fase, o processo de interação comunicativa se completa e os textos podem ser enviados aos seus destinatários” (GONÇALVES; BARROS, 2010, p. 49).

Assim sendo, explicitamos para o leitor, detalhadamente, como desenvolvemos um trabalho voltado para o ensino da Língua Portuguesa com foco na referenciação, privilegiando essa questão em um gênero textual específico.

Diante da situação em que se torna perceptível os problemas apresentados pelos alunos em relação ao nosso objeto de estudo, tomamos como ponto de partida que a intervenção pedagógica, a partir de uma sequência didática, teve a finalidade de tentar minimizar os problemas na produção escrita quanto ao des(uso) da referenciação no processo da progressão textual.

Para tanto, explicitamos a forma como desenvolvemos essa sequência didática, seguindo a proposta de trabalho de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004).

Na etapa que se define como **Apresentação da Situação**, expomos o objetivo do trabalho e sobre o gênero a ser abordado. Assim, explicamos a problemática encontrada nos seus textos ao longo das aulas anteriores, abordamos a referenciação como perspectiva de intervenção para tentarmos resolver a fragilidade encontrada em seus textos, justamente pela falta de uso desse recurso, ou uso inadequado. Em seguida, informamos o gênero textual e a tipologia textual a ser utilizado como ponto inicial e final da nossa intervenção, gênero este já conhecido pelos alunos, o artigo de opinião.

Após a apresentação da situação, passamos para o momento da **Produção Inicial**, a qual foi realizada obedecendo aos seguintes passos: foi sugerido aos

alunos que produzissem um texto. Para tanto, tomamos como ponto de partida a produção de um artigo de opinião, sugestão cuja proposta era defender um ponto de vista sobre a seguinte questão: **“Há de fato, um legado das olimpíadas para o Brasil?”**. E com as seguintes instruções: apresentar, explicitamente, um ponto de vista fundamentado em, no mínimo, dois argumentos; ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa; respeitar as normas de citação de textos.

Após o conhecimento mais específico das questões que foram evidenciadas na produção inicial, orientamos o trabalho a partir de módulos conforme descrevemos a seguir:

1ºMódulo

Reconhecendo um Artigo de Opinião

Objetivo:

Reconhecer o artigo de opinião.

Atividades:

Discussão com os alunos, a fim de observar seus conhecimentos prévios acerca do gênero artigo de opinião.

Leitura de textos para reconhecimento do artigo de opinião (em anexo). A orientação para a leitura constou das seguintes questões escritas propostas aos alunos:

1- Leia os textos que se seguem procurando identificar qual é o gênero de texto em questão e qual sua finalidade ou o objetivo do autor ao escrevê-lo.

1- A que gênero textual pertencem os textos que você acabou de ler?

2- Qual parece ter sido o objetivo principal dos autores? Algumas possibilidades seriam: contar uma história para entreter alguém, relatar fato ocorrido ou resultados de pesquisa para informar o leitor, criticar ou dar opinião, defender uma posição ou opinião argumentando para tentar convencer alguém.

3. E você, o que pensa sobre a redução da maioria penal? Escreva um parágrafo expondo sua posição perante essa questão, defendendo-a com argumentos.

PLANO TEXTUAL GLOBAL

Objetivo: Reconhecer as características prototípicas e estruturais do gênero. Nesse momento explicamos as partes do texto e ressaltamos a importância de cada uma delas.

Em geral, o gênero artigo de opinião apresenta:

- a) Título;
- b) Subtítulo – em alguns casos, em que o produtor definirá melhor o assunto a ser desenvolvido;
- c) Assinatura do jornalista – quando veicula a opinião do emissor (produtor do texto) e com assinatura da redação quando emite a opinião do jornal;
- d) Texto, pertencente ao expor interativo com sequências argumentativas, predominantemente, contendo o assunto que deseja emitir.
- e) Imagem gráfica, em alguns casos.

Releia o texto 01 (em anexo) e encontre nele os elementos do plano textual global:

CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Objetivo: Reconhecer e saber utilizar os elementos do contexto de produção. Neste momento foi ressaltada a importância do contexto de produção, atentando para o fato que todo texto que a gente escreve ou lê possui um contexto. Os textos não existem no vazio: mas em um determinado contexto de produção: eles sempre são escritos por alguém, para alguém, com certa intenção, em determinado tempo e lugar, divulgados em certo veículo etc., e todos esses elementos interferem no sentido dos textos. Ao escrever, é fundamental levar em conta esses aspectos (o produtor, os leitores, a circulação e os objetivos).

1- Leia com atenção, procurando identificar os elementos do contexto de produção:

. Agora indique cada um dos elementos do contexto de produção do texto que leu (em anexo):

- a) Autor do texto /Papel social
- b) Interlocutores/Representação social
- c) Finalidade
- d) Circulação

SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA

Objetivo: Reconhecer a sequência predominante no artigo de opinião, no caso a argumentativa e as fases que a constituem: premissa, argumento, contra-argumento, conclusão.

Assim, foi trabalhada a sequência argumentativa a fim de reconhecer e saber utilizar a sequência predominante nesse gênero: Argumentativa. Pois acreditamos que nos textos, apesar de haver uma heterogeneidade composicional e discursiva, são resultados de combinações de diferentes tipos de sequências, e no caso do gênero em questão a sequência predominante é a argumentativa.

Então foi incentivada a releitura do texto 01 afim de encontrar a sequência argumentativa presente no mesmo(texto em anexo):

- a)Premissa:_____
- b)Argumentos:_____
- c)Contraargumentos:_____
- d)Conclusão:_____

MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO: CONEXÃO E COESÃO LEXICAL

Objetivo: Identificar os mecanismos que garantem coerência e progressão temática ao texto.

Foi trabalhado os mecanismos de textualização: conexão e coesão nominal, já com a intenção de fazer com que os alunos saibam reconhecer e utilizar os mecanismos que garantem coerência e progressão temática ao texto. Os textos aplicados na atividade sobre os temas, encontram-se no anexo.

a) Conexão: Segundo Koch (2014), os conectores são sinais de articulação responsáveis pelo tipo de encadeamento a que se tem denominado conexão ou junção. Trata-se de conjunções, advérbios sentenciais (também chamados de advérbios de texto) e outras palavras (expressões) de ligação que estabelecem. Entre orações, enunciados ou partes de texto, diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas.

b) Coesão lexical: esse recurso marca a relação de dependência entre os argumentos presentes no texto, podendo estabelecer função de introdução e retomada. Uma vez que o gênero Artigo de Opinião é composto pelos discursos interativo e teórico, temos então, os seguintes elementos de coesão:

> Leia o texto 02 da primeira página e encontre(anexo):

- a) Elementos de conexão com valor lógico argumentativos:_____

b) Elementos de coesão nominal:
* Anáforas nominais: _____
*Anáforas pronominais: _____

Após esse módulo, o módulo 2 foi desenvolvido por meio de uma atividade englobando os aspectos da coesão textual, como a referencial, sequencial, etc. Explicamos conceitos, exemplificamos e em seguida, aplicamos atividades, exercícios sobre o tema proposto a fim de ampliar o uso e compreensão da referenciação.

Assim, começamos propondo uma atividade com o objetivo de o aluno conhecer melhor os recursos linguísticos que realizam a coesão textual, lendo textos e em seguida atentando para os termos e símbolos em destaque, a fim de perceberem a importância da coesão para o sentido e compreensão dos textos.

<p>2ºMódulo</p> <p>Objetivo: Conhecer os recursos linguísticos que realizam a coesão textual.</p> <p>Leia o texto a seguir e o discuta com seus colegas. Após a leitura, vocês farão uma atividade, individual ou em duplas, sobre coesão textual.</p> <p><i>A cadela da minha vizinha é muito nervosa. Ela mora numa casa bem pequena e gosta de beber água de coco. Minha vizinha gosta de escutar musica bem alta. Portanto na casa dela não tem água de coco e ela vive me pedindo a da minha casa emprestada. Mas essa minha vizinha é bem folgada. Minha vizinha é muito esquisita.</i></p> <p>Você conseguiu entendê-lo? _____</p> <p>Quem mora numa casa pequena: a cadela ou a vizinha? Qual das duas gosta de beber água de coco? _____</p> <p>_____</p>

As palavras destacadas foram bem empregadas para deixar o texto compreensível?

Você acha que o texto segue uma sequência? As ideias progridem?

As palavras sublinhadas poderiam ser substituídas por outras, sem alterar o sentido? _____

Reescreva o texto fazendo com que fique mais claro e melhor organizado:

Em seguida, trabalhamos um exemplo de texto em que chamamos a atenção de como podemos, estabelecer as relações de referenciação presentes, ou seja, podemos identificar as palavras, expressões ou demais termos que se referem a outros, seja na frase, no parágrafo, ou no texto como um todo.

Para conhecer melhor os recursos linguísticos que realizam a coesão textual, leia o texto a seguir, atentando para os termos e símbolos em destaque. Trata-se de um fragmento escrito por um estudante do Ensino Médio na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2011.

As **redes sociais** estão dominando a rede. **Jovens, adultos e idosos: ninguém** escapa **dessa explosão de tecnologia**. As **pessoas** estão cada vez mais criando perfis, principalmente no Facebook, e permanecem conectadas durante horas, todos os dias. Não fazer parte das **redes sociais** é como não ter uma identidade.

Tente, agora, responder a estas perguntas:

a) De acordo com o trecho, qual é a explosão de tecnologia mencionada?

b) Quem não escapa dela?

c) Quem permanece conectado por longos períodos de tempo?

Observem:

a) O estudante emprega o termo “explosão de tecnologia” para se referir (e caracterizar, uma vez que, segundo a opinião dele, não se trata apenas de tecnologia, e sim de uma explosão!) às “redes sociais”;

b) Ele explicita que “ninguém”, ou seja, “todo mundo” não escapa das redes sociais (todo mundo: jovens, adultos e idosos);

c) E, por fim, omitindo o termo a que se refere (\emptyset), ele afirma que as pessoas (aquelas que, cada vez mais, estão criando perfis) permanecem conectadas (nas redes sociais) durante horas, todos os dias.

As **redes sociais** estão dominando a rede. Jovens, adultos e idosos: ninguém escapa dessa **explosão de tecnologia**.

Referente Textual (redes sociais) Forma Referencial (explosão de tecnologia)

3º Módulo

Objetivo: Aplicar de maneira prática os conceitos de referente, expressão referencial e referenciação. Como também, o conceito de anáfora como remissão a um elemento textual que já apareceu na superfície textual e catáfora como remissão a um elemento textual que ainda não apareceu.

Nesse módulo, propusemos uma atividade contemplando um texto do gênero notícia (em anexo), que, causou um estranhamento, pois apesar de ser possível atribuir sentidos a ele, o texto é coerente. Entretanto, a repetição excessiva de uma (nove vezes, considerando o título) quebra a progressão do texto e a conexão dos tópicos, além de não acontecer a fluidez do texto. Mostramos, portanto, que dessa maneira, a coesão do texto (no caso, a referencial) fica prejudicada por repetições desnecessárias e cansativas.

Diante disso, apresentamos uma sugestão de reescrita com os elementos alterados (texto em anexo). Porém, ressaltamos também que a repetição do mesmo vocábulo faz-se necessária quando não houver possibilidade de substituição por um pronome ou termo/expressão equivalente, por uma elipse, ou mesmo quando produzir algum efeito de sentido interessante (como a ênfase). É o que ocorre com frequência em textos literários, o que contextualizamos como exemplos os textos: “No meio do Caminho” de Carlos Drummond de Andrade e “Nariz, nariz e nariz” de Bocage (em anexo).

Ainda no terceiro módulo, para que os alunos visualizassem e entendessem melhor a nossa proposta de trabalho quanto à reestruturação e o emprego dos elementos referenciais textuais, chamamos a atenção para a produção inicial deles. Como resultado, observamos que os textos produzidos apresentaram repetições desnecessárias de um mesmo referente, o que implicou no uso de termos que não

propiciaram a construção da coesão sequencial e referencial. Depois de todas as observações, partimos para produção final.

Produção Final
Objetivo: produzir um texto escrito no gênero artigo de opinião.
Então chegamos à produção final, momento de por em prática todo conhecimento adquirido pelos alunos, como também de analisarmos os resultados da nossa intervenção. Para isso a atividade proposta focalizou a produção de um Artigo de opinião em que os alunos se colocaram na posição de cidadão, com o objetivo de convencer a sociedade de que ela tem responsabilidade no combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i> . E com as seguintes instruções e exigências: apresentar, explicitamente, um ponto de vista fundamentado em, no mínimo, dois argumentos; ser redigido na variedade padrão da língua portuguesa; atenção aos aspectos da referência.

4 ANÁLISES DOS DADOS

Neste capítulo, detivemo-nos em analisar o trabalho que desenvolvemos tendo como foco os elementos da referência usados pelos alunos tanto nas produções iniciais como nas produções finais. Para isso, selecionamos quinze exemplos de textos, retirados das produções iniciais da sequência didática e 15 exemplos de textos retirados das produções finais, sendo um total de 30 exemplos das produções que nos serviram de base para nossas análises e, conseqüentemente, para nossa pesquisa.

4.1 AS PRODUÇÕES INICIAS

O planejamento de atividades que envolveram as produções iniciais foram muito importantes tanto para os alunos como para o professor, pois foi o ponto de partida para as observações, reflexões e ações necessárias rumo à resolução da problemática.

Sendo assim, apresentamos fragmentos de textos originais dos alunos e demos ênfase aos aspectos do nosso objeto de estudo, a referência, como também, nesse momento inicial, apenas aos desvios, já que os textos apresentados também apresentam ocorrências positivas quanto ao uso da referência.

Assim, para efeito de análise destacamos em negrito as ocorrências as quais queremos chamar a atenção. No intuito de preservar nossos alunos participantes dessa pesquisa, não os identificamos pelos nomes, mas utilizamos os códigos já citados na metodologia, sendo A1 a identificação do aluno 1, T1 a identificação do texto 1 (produção inicial), por exemplo, e assim, sucessivamente.

Vejamos, então, algumas considerações nas análises dos fragmentos abaixo, os quais percebemos que alguns casos de não utilização da substituição de referentes ficam mais claros, mais evidentes, que outros. Chamamos a atenção para o fato de que mantivemos a forma original dos textos dos alunos com relação à escrita.

A1T1

1 O evento ocorrido, quis mostrar uma imagem positiva do **país**,
 2 mas como nós mesmo vemos e estamos vivendo, o **Brasil** não
 3 está nas melhores das condições. Sabemos que um dos focos
 4 principais do evento, é trazer benefícios para o **país**, mas
 5 desfocaram a parte mais importante, deixando o foco para **um**
 6 **país** com imagem totalmente positiva, o que não é nossa
 7 realidade atualmente. **Um país** com essa imagem não está
 8 nas mesmas condições que o nosso. Muitas pessoas ainda
 9 sofrem pela falta de educação básica e saúde pública e com
 10 certeza todos pela segurança pública, isso é algo que não
 11 deveria existir, já que estão se tratando de **um país** nesse
 nível.

No texto 1, o aluno introduziu o referente “país” (linha 1), para referir cataforicamente ao Brasil, expressão utilizada logo em seguida (linha 2). O referente “país” é repetido quatro vezes (linhas 4, 6, 7 e 11), o que nos faz vislumbrar que o aluno tem certa dificuldade de utilização de possíveis sinônimos que pudessem substituir a expressão repetida “país”, isto é, empregar alguma estratégia de referenciação.

Ao refletir sobre essas ocorrências, sabemos que as práticas de escrita na escola nem sempre encaminham para propostas que privilegiem essa questão com escolhas que deem ao aluno as oportunidades de selecionar objetos adequados discursivamente ao texto em andamento.

Já no uso dos artigos, ele contempla o indefinido, sendo utilizado com sua funcionalidade comum que é a catáfora, fazendo uma referência nas três ocorrências, linha 5,7 e 11 a uma suposta informação subsequente, subtendida, quando utiliza “um” em “um país” funcionando como uma catáfora. Observamos, também, que o artigo definido “o” em “o país”, linha 4, faz remissão ao termo citado anteriormente, Brasil, linha 2, funcionando com uma anáfora.

A seguir, analisamos o texto 1 do aluno 2:

A2T1

1 Houve durante a **olimpiada** a chegada de forças armadas,
2 militar, marinha e exercito para proteger a **olimpiada** no Rio de
3 Janeiro contra invazões de estrangeiros e contra certos tipos de
4 ataque, Durante o **evento** foram realizadas as **competições** de
5 diferentes modalidades sendo **elas** futebol, ginastica, volei de
6 areia, natação e outras modalidades.

A questão demonstrada pelo aluno 2 no texto 1 diz respeito à repetição do termo “olimpíada” (linha 2), quando esse referente poderia ter sido substituído por alguma outra expressão referencial de igual valor semântico. Tal ocorrência revela a necessidade de um trabalho mais efetivo nessa direção, visto que o aluno não atentou para o fato de que o uso da repetição no texto escrito pode muitas vezes comprometer a construção do sentido. Já o termo “as competições” foram, no tocante à referenciação, substituídas pelo referente anafórico “elas”, propiciando a progressão do texto.

Desse modo, atentamos para o fato de que há casos menos problemáticos na construção do texto, como é o que aqui foi descrito. Com isso, compreendemos a eficácia que traria um trabalho efetivo com metodologias de análises de textos pelos alunos e o contato com os diferentes textos, a fim de propiciar a construção do conhecimento científico.

Prosseguimos a análise, detendo a atenção no texto da produção inicial do aluno 3, acerca da mesma temática das produções escritas dos alunos 1 e 2:

A3T1

1 Entretanto as **olimpiadas** se realizar em dois e dois anos é sempre
 2 bem argumentada, bem falada calsa garnde repercusão, durante as
 3 **olimpiadas**, grandes polemicas. De um lado houve quem se
 4 posicionasse positivamente na questão de muintos jovens mostra
 5 seu talento, as **olimpiadas** derão muintas oportuniades aquelas
 6 pessoas mais humildes que não tem oportuniades de sai pra
 7 mostra seu talento, é as **olimpiadas** deu essa oportunityade.

Nos dados analisados do texto 1 do aluno 3 também observamos que ele não atentou para o fato de que poderia ter substituído o objeto-de-discurso “olimpíadas” (linha 1) pelo referente “jogos” ou “evento esportivo”, ou outras possibilidades com igual valor semântico. Identificamos o uso do artigo definido “as” em “as olimpíadas” como uma possibilidade de remissão anafórica, porém isso só seria possível diante de uma construção de referente antecessor, acompanhado de um artigo indefinido ou um referente representado por outro vocábulo.

O texto que detemos a atenção, a seguir, atendeu à proposta de produção inicial, pelo aluno A4.

A4T1

1 As **olimpíadas** de 2016 criou projeções, cenas, artes e ideias de como
 2 retratar o ser humana e a **natureza**, já que nos tempos de hoje em dia a
 3 **natureza** e desprezada, mas nessas **olimpíadas** devemos refletir e
 4 parar para pensar que sem a **natureza** morreríamos por falta de
 5 oxigênio.”
 6 “O Brasil e acidade do Rio de Janeiro principal cidade aonde aconteceu
 7 as **olimpíadas** foi bem elogiada por seu desempenho, organização,
 8 criatividade, cultura e ideias, as **olimpíadas** tiveram bons resultados,

9 todos que assistiram se encantaram, mas além dos jogos olímpicos com
 10 seu tema sobre ecologia, organizadores das **olimpíadas** priorizaram
 11 atletas paraplégicos com algum tipo de deficiência, dando fim as
 12 **olimpíadas** e iniciando os jogos paraolímpicos.

Nos textos dos alunos 2, 3 e 4, observamos que as remissões nem sempre são feitas, daí, o uso das repetições em excesso, a ausência de anáforas pronominais, de substituições, de um hipônimo. Além disso, o aluno poderia ter lançado mão de uma expressão nominal definida, que efetivasse a substituição lexical que ele desejava retomar, no caso, “olimpíadas”. Nesse texto, aparece também a repetição do vocábulo “natureza”, numa sucessão de ocorrências (linhas 2, 3 e 4). A palavra não estabelece uma sequência ao texto, o que causa um entendimento de que o texto não flui, apresenta uma circularidade, contextualmente. Talvez, falte ao aluno conhecimento de experiências anteriores.

O texto 1 do aluno 5 é analisado a seguir:

A5T1

1 Com o inicio dos jogos, trouseram mais emfluemsia para **projetos** de
 2 platicas de esportes nas “favelas”, com esses **projetos** eles conseguem
 3 tirar as crianças das ruas é jovens, se-não egistis isso futuramente eles
 4 serão ladrões, traficantes, etc...Com o crescimento dessas emstituições
 5 sucesivamente diminuiu em 30% de crianças e jovens mortos nas
 6 “Perreférias”, por causas deses **plojetos**.

O exemplo 5 contempla o texto inicialmente produzido pelo aluno A6, cuja análise é o foco seguinte:

O fragmento do texto de A5 traz o uso do objeto de discurso “projetos” três vezes (linhas 1, 3 e 6) em um único momento concretizado no parágrafo observado. Imaginamos que esse objeto referenciado pudesse ser substituído por uma anáfora, como, por exemplo, “trabalhos” ou outro correferencial que não comprometesse a intenção do autor.

O texto de nossa análise contempla a produção do aluno A6, o qual é transcrito a seguir:

A6T1

1 A onde está todo esse dinheiro do governo? será que foi investido todo
2 nas **olimpíadas**, é culpa da crise? O Brasil queria mostrar grandes
3 desempenhos a outros países, mas atualmente ele não tem condições
4 suficientes para isso, não é justo investir em **olimpíadas** e
5 paraolimpíadas e deixar de lado hospitais e escolas sem estrutura para
6 atender toda a sociedade.

No texto do aluno 6 há repetições, porém estas não geram problemas na construção do texto. No fragmento, o objeto de discurso “olimpíada” é retomado mais adiante (linha 5), não causando qualquer problema na compreensão, pois já havia um distanciamento desses referentes na linha discursiva. Observamos, assim, que a forma usada possibilitou ao autor do texto uma retrospectiva proporcionada pela repetição. Essa retomada não impossibilitou o progresso do texto, ao contrário, favoreceu a progressão.

O texto a seguir analisado (do aluno 7) nos permite observar o que representa uma repetição desnecessária de um mesmo referente:

A7T1

1 Com o fim dos jogos olímpicos, nós **brasileiros** herdamos um grande
2 legado; estádios bem construídos e com boa aparência, além de realizar
3 o sonho de vários **brasileiros**, o sonho de participar e presenciar uma
4 olimpíada em nosso país. Sendo assim, uma linda cidade, como o Rio
5 de Janeiro, tornou-se ainda mais bela.

Já no exemplo do aluno 7, a segunda ocorrência do vocábulo “brasileiros” (linha 3) representou uma repetição desnecessária. Apesar de não comprometer o sentido do texto, o recurso escolhido pelo aluno causou certa redundância, o que poderia ter sido evitado se ele estabelecesse uma cadeia referencial utilizando um elemento de referência como, por exemplo, a substituição do vocábulo “brasileiros” por “cidadãos”. Dessa forma, poderia ser estabelecida uma coesão lexical através de um hiperônimo e assim fortalecer mais a diante o processo de referência.

A análise que se segue traz considerações relativas ao texto do aluno A8.

A8T1

1 Portanto, houve sim um legado deixando no Brasil, um maior
 2 reconhecimento do **país**, um aumento, mesmo que temporário, da renda
 3 de famílias, mas também não ajudou em investimentos em **áreas** mais
 4 interessantes em **áreas** mais necessitadas. Então o **país** tem que
 5 investir também em **áreas** que podem ajudar no seu desenvolvimento.

No texto do aluno 8, podemos ressaltar as mesmas considerações do texto do aluno 6, no que diz respeito à repetição do vocábulo “país” (linhas 1 e 4). Porém, com relação ao vocábulo “áreas”, encontramos uma sucessão de três ocorrências (linhas 3, 4 e 5) que poderiam ter sido sanadas na segunda vez com uma elipse e, na terceira, por meio de uma substituição de um item lexical equivalente, como “setores” ou “segmentos”, por exemplo.

A seguir o texto 1 produzido por A9 é focalizado:

A9T1

1 O **Brasil** ultimamente tem se desbeneficiado com as **olimpiadas**,
 2 justamente pelo auto rendimento prestado nela.

3 O **Brasil** sofreu variadas revoltas para a maioria do rendimento para a
 4 maioria do rendimento prestado as **olimpíadas** sejam tirados de
 5 impostos pagos pela população para serem gastos com saúde e
 6 educação de qualidade mas o que nos vemos hoje é a precariedade da
 7 **população**.

No fragmento do texto que serve de exemplo a produção do aluno 9, há uma retomada, na terceira linha, do referente “Brasil”. Analisamos que nessa retomada poderia ter sido utilizado o recurso da substituição lexical, como o vocábulo “país”, por exemplo, ou uma anáfora direta, correferencial, representada pelo pronome “ele”, ou uma anáfora indireta que seria facilmente inferida pelas pistas do contexto. Assim, a compreensão do texto não é comprometida, mas este poderia adquirir maior fluidez pelos recursos da referenciação.

A produção inicial do aluno A10 é analisada a seguir.

A10T1

1 Este **país** da américa latina abrangeu **varios turistas**, que geraram mais
 2 economia para os brasileiros e estas **novas pessoas** passaram a
 3 conhecer nossas cidades ricas em diverção e cultura, como o samba, forro
 4 e pato no tucupi. Entretanto nem todos incheraram o Brasil desta
 5 maneira, pois muitos visualizaram o caus e os confrontos que a atualmente
 6 no **país**.

Já o fragmento textual transcrito da produção do aluno 10 não apresentou nenhuma ocorrência significativa quanto à ausência dos recursos responsáveis pela referenciação. No entanto, a repetição do vocábulo “país” (linha 6) se encaixa na observação feita com relação ao texto do aluno 6: observamos o uso de “vários turistas” (linha 1) expressão referenciada por “novas pessoas” (linha 2) condiz com

a proposta de progressão referencial defendida pelos autores que embasaram teoricamente nosso trabalho.

Prosseguimos tecendo considerações a partir do texto escrito pelo aluno A11, em sua produção inicial.

A11T1

1 A olímpiada Rio 2016, abriu os olhos do mundo para o **brasil**, dando
2 espaço para atletas talentosos, que representaram um **brasil** carismatico
3 e simples. Trouxe um espirito de recomeço e um história memorável para
4 o **brasil** que com certeza durará gerações.

No fragmento de texto do aluno 11, temos repetições do vocábulo “brasil” objeto introduzido na linha 1. Na primeira repetição (linha 2), temos claramente a repetição de um referente. Na segunda, não consideramos uma ocorrência problemática de linguagem, pois o reaparecimento do vocábulo “brasil”, aparentemente representa um recurso linguístico semântico, já na terceira percebe – se que o aluno poderia ter feito uso de alguma ferramenta de referenciação, utilizando um item lexical correspondente como “país”, por exemplo.

Nossas considerações relativas à referenciação serão, no momento seguinte, relativas ao texto, objeto de discussão, produzido pelo aluno A12:

A12T1

1 As **olimpíadas** são eventos que acontecem de quatro em quatro anos
2 em países diferentes. Em 2016, o país que sediou esse grande evento foi
3 o nosso, o Brasil. Muito diziam que não iam conseguir fazer um evento
4 desse tamanho, e as **olimpíadas** trouxeram benefícios e malefícios.
5 Ainda se está muito cedo para saber se ela trouxe um legado ou não.

O fragmento explicitado no texto do aluno 12 é por nós compreendido como bem sucedido em relação ao uso da referenciação, inicialmente. No entanto, observamos que ao substituir “ grande evento” (linha 2) por “evento” (linha 4) na cadeia referencial, tal escolha do aluno A12 poderia ter sido realizada de modo que outro termo pudesse ser utilizado. A título de exemplificação, poderia substituir por e “programação”, “festividade”, “festa esportiva”, entre outras opções semanticamente correspondentes.

O excerto a seguir analisado foi produzido pelo aluno A13, o qual será foco de nossa análise.

A13T1

<p>1 As olimpíadas corruptas.</p> <p>2 Nesse ano de 2016 o Brasil foi sede das olimpíadas Rio 2016, um</p> <p>3 evento mundial que atrai os olhos de toda a mídia. Há, de fato, um legado</p> <p>4 das olimpíadas para o Brasil, mas isso foi usado para acobertar os atos</p> <p>5 de corrupção no país pela mídia.</p>

O fragmento do texto do aluno 13 não apresenta problemas, mas haveria uma possibilidade clara de representação do referente “olimpíadas” (linha 2) por uma expressão referencial correspondente, por exemplo, uma anáfora direta e pronominal como “elas”, ou uma substituição lexical por um vocábulo correspondente, a título de sugestão, “evento”. Essa possibilidade revelaria que o autor possuiria um leque maior de opções a serem escolhidas nessa interação com os objetos-de-discurso.

A produção do aluno 14 é objeto da discussão que se segue:

A14T1

1 Mas nada supera a falta de consideração com o **país**, que se
 2 encontra numa situação crítica em questão de educação, saúde,
 3 segurança e outros fatores que eram o mais importante para o **país**
 4 naquele momento. Tantas pessoas sem casa, sem água, sem
 5 segurança, sem varias outras coisas e o governo não se preocupa com
 6 isso, só se preocupa com as olimpíadas enada mais.

No fragmento do texto do aluno 14, como em várias outros excertos analisados, há uma repetição do referente “país” (linha 3), que poderia ter sido substituída pelo recurso da substituição lexical, pelo vocábulo “nação”, por exemplo, ou por uma anáfora direta, correferencial, representada pelo pronome “ele”. Nesse caso, como em outros apresentados, observamos que o problema da repetição se intensifica pelo fato de encontrar-se no mesmo período.

O ultimo texto da produção inicial dos alunos é analisado a seguir:

A15T1

1 Neste ano, 2016 ocorreu um dos **eventos** esportivos mais
 2 importantes internacionalmente: As olimpíadas e as Para olimpíadas,
 3 sediada no Brasil, onde muitos países disputam com seus atletas em
 4 busca de medalhas e títulos, e muitas coisa ocorrem nesse **evento**,
 5 porém quando acaba volta tudo ao normal, é notório que traz benefícios,
 6 mas é como se os investimentos feitos fossem só para esse **evento** e
 7 depois se esquecem.

No fragmento de texto do aluno 15, observamos que o vocábulo “evento” é usado três vezes. Na linha 1, temos claramente a introdução de um referente; na linha 4, este poderia ter sido substituído por uma expressão referencial,

principalmente um recategorizador, o que traria mais de informações, as quais contribuiriam para o sentido do texto. Na linha 6, o aluno também poderia ter usado outra forma de referir ao evento, por exemplo, substituindo-o por “competições”, “jogos”, etc.

Como podemos perceber, nos textos analisados, o principal problema encontrado, o qual destacamos em negrito ao longo das análises, foi a repetição lexical desnecessária, apresentando-se, não como um recurso da linguagem, mas como uma ocorrência que proporciona a não progressão textual de maneira otimizada, principalmente no tocante à referenciação. Entendemos que, especialmente no que diz respeito ao uso da anáfora e da substituição lexical se constituiriam enquanto estratégias eficazes para o estabelecimento da coesão referencial, da progressão do texto e conseqüentemente do sentido do texto. Esse uso da repetição desnecessária no texto nos leva a pontuar a inexistência de uma função específica para tal ocorrência; tal fato, como já mencionamos, traduz a uma produção em que há circularidade no discurso, o que prejudica o nível de informatividade do texto.

Após termos desenvolvido os módulos de forma a proporcionar melhores condições de o aluno desenvolver o conhecimento acerca da referenciação, cujos materiais usados em sala de aula estão anexados nesta proposta, analisamos as produções finais desses mesmos alunos na seção que segue.

Na análise dos textos iniciais, de um modo geral, observamos que os alunos não conseguiram perceber que os elementos referenciais são fundamentais para referirem aos objetos do discurso e que são importantes não só à progressão textual, como também à informatividade dele. Ou seja, eles não percebiam, ainda, que existem várias formas de se construir o processo de referenciação textual, de forma a evitar a repetição desnecessária do mesmo objeto-de-discurso, do mesmo referente.

4.2 AS PRODUÇÕES FINAIS

Nessa seção, apresentamos as análises realizadas das produções finais, nas quais podemos perceber os avanços nas produções escritas dos alunos do 9º ano,

que tiveram a experiência sistemática com a intervenção com materiais cujo foco foi a referenciação.

Inicialmente, observamos as repetições excessivas, que sobremaneira comprometiam a progressão do texto e a construção de objetos-de-discurso, de forma a apresentarem de modo eficaz os elos de coesão textual; no final, observamos como apresentaram evolução significativa após a intervenção. Assim sendo, apresentamos as análises das produções finais com as nossas reflexões. Do mesmo modo utilizado na análise das produções iniciais, destacamos em negrito os referentes e sublinhamos as expressões referenciais, para que deixássemos claro para o leitor as ocorrências encontradas nos dados de nossa investigação.

A seguir, analisamos o texto 2 do aluno A1:

A1T2

1 Nos dias de hoje nós vemos muitos casos de dengue, transmitidos
2 pelo **aedes aegypti**. O mosquito transmissor não é só responsável pela
3 dengue, existem diversas outras doenças, entre elas, destaca-se a
4 **chicungunya**, há suspeitas de que ela está causando a microcefalia
5 nos bebês. Com a **microcefalia relatada em vários casos, está se**
6 **tornando preocupante**. Por isso devemos nos juntar e fazer nossa
7 parte, para evitar a proliferação desse mosquito.

Nesse fragmento, percebemos o uso de alguns recursos que colaboraram para a coesão referencial. No primeiro e no segundo período, o aluno tratou de substituir o vocábulo “aedes aegypti” (linha 1) por outro correspondente semanticamente, “O mosquito transmissor” (linha 2). Tal uso estabeleceu uma reiteração e uma recategorização através da remissão do segmento citado anteriormente, auxiliando, assim, na coesão lexical. Observamos que se trata de uma anáfora por ocorrência da nominalização, evitando assim, através dessa substituição, o fenômeno da repetição.

Ainda no segundo período, temos claramente o uso de uma anáfora direta e pronominal, também como recurso da substituição, representado pelo pronome “ela”

(linha 4) para referir ao objeto “chicungunya”. Desse modo, observamos a função textual do pronome, que é funcionar como elemento de substituição, garantindo assim a cadeia referencial do texto. Já no terceiro e quarto períodos, aparece uma anáfora encapsuladora, pois a expressão “isso” (linha 6) encapsula o conteúdo “microcefalia relatada em vários casos, está se tornando preocupante”, que é uma das funções do demonstrativo usado nos textos: o de recuperar a informação dada, anteriormente, formando uma cadeia referencial. Desse modo, há o encapsulamento de uma informação do texto precedente. Por último, aparece a expressão “desse mosquito” (linha 12) que faz referência novamente ao referente “aedes aegypti”.

O texto do aluno A2, em sua produção final, constitui o excerto que analisamos em seguida:

A2T2

1 Entretanto além de levar a morte a **zika** afeta a vida dos bebês
2 durante a gravidez, caso a **mãe** tenha transmitido a doença, fazendo
3 com que os **bebês** venham nascer com microcefalia prejudicando sua
4 vida e a cada dia alimentando a preocupação dos pais diante desta
5 situação.

Nesse fragmento percebemos que o aluno, no primeiro momento fez uso da substituição do referente “zika”, na primeira linha, pelo vocábulo “doença”, evitando assim uma repetição desnecessária e, ao mesmo tempo, promovendo uma recategorização, de forma a ampliar as informações sobre o referente. Já na terceira linha, ele fez uso da forma remissiva gramatical “sua”, que é um recurso da coesão referencial. No entanto, verificamos que o uso desse pronome provoca dubiedade de sentido, uma vez que a instrução de conexão, contida no anafórico “seu”, tanto pode ser aplicada a “mãe”, quanto ao “bebê”. Em seguida, na última linha do fragmento, a expressão “desta situação” promove o encapsulamento, resumindo o conteúdo textual tratado no parágrafo, reestabelecendo mais uma vez a coesão referencial.

O próximo exemplo analisado reúne as considerações do texto 2 produzido pelo aluno A3.

A3T2

1 **Os mosquitos** causador de doenças.
 2 Apartir do ano de 2001 parar sujil os **mosquitos** causadores de varias
 3 **doenças** sujil o **aedes aegypti**, causador da dengue e da chicucunha,
esse 4 mosquito já matar muintas pessoas é podera matar mais se nos
 não
 5 acabar com ele não evitar que ele suja mais devemos acabar com ele
 6 pois ele pode tira nossas vida e de muintas pessoas como já tirro,
 7 devemos se previnir para não cemos picado por eles, devemos passa
 8 repelente, e etc. não devemos ser previnir para não pega não devemos
 9 deixa a água
 10 parada, vira as garafas, vidros, tampa é etc. não devemos joga saco
 11 de pipoca, confeitos é etc, nais ruas pois podera, acumular o mosquito
 12 com a água parada da lir ele vai sujindo é criando cada vez mais o
 13 **aedes aegypti**.

Nesse fragmento textual, o recurso da coesão referencial, apesar do excesso nas repetições dos mesmos sintagmas nominais, foi utilizado durante todo o fragmento. A expressão “esse mosquito” (linhas 3 e 4) e o pronome “ele” (linha 5) retomam o objeto-de-discurso “aedes aegypti”(linha 3), caracterizando assim uma anáfora direta pronominal, havendo uma correferencialidade, pois existe identidade de referência entre a forma remissiva e seu referente textual, como também não encontramos problemas para recuperar o referente. Percebemos que, mesmo diante da fragilidade dos recursos utilizados, o aluno teve uma preocupação de assegurar, através do uso dos pronomes, a continuidade referencial.

Embora reconheçamos evidências de outros problemas de ordem textual nessa e nas outras produções analisadas, chamamos a atenção para os avanços com relação a referenciação, quando são evidenciados usos, por exemplo, do encapsulamento, para substituir partes do texto.

A seguir, analisamos o texto do aluno A4, em sua produção final:

A4T2

1 O **aedes aegypti** tomou conta do mundo inteiro, várias
 2 pessoas tiveram sérios problemas.
 3 O mosquito e causado também das doenças chamadas
 4 dengue e chicungunya. O **aedes aegypti** foi descoberto em
 5 casos de Zika e microcefalia, cujo muitas **mães** tiveram doenças
 6 e riscos para a sua gravidez.

Como podemos observar, no fragmento de autoria do aluno 4, o referente “aedes aegypti” foi substituído no segundo parágrafo pelo vocábulo “mosquito” (linha 3), caracterizando, assim, o fenômeno da substituição lexical. Esse recurso coesivo cumpre a função de realizar uma ligação entre os dois elementos textuais, em que há uma equivalência textual gramatical e semântica. Nessa substituição, estabeleceu-se então uma reiteração do referente, o que proporcionou a continuidade ao texto. Com relação à repetição do referente, na linha 4, não se caracterizou uma falha, um problema na coesão, pois consideramos um recurso da manutenção no texto do referente citado anteriormente.

Na última linha, o aluno fez uso de uma anáfora pronominal, usando o pronome possessivo “sua” (linha 6) fazendo remissão ao referente “mães” (linha 6), o que para nós promove uma correferencialidade, em que a expressão depende de outra no contexto interpretativo.

Dedicamos a atenção, a seguir, à análise da produção final do aluno A5, com relação às ocorrências da referenciação.

A5T2

1 Sidades contra o **Aedes Eagypti**.
 2 Durante os últimos 5 anos vem morendo milhares de pessoas por
 3 causa do mosquito **aedes aegypti**.
 4 Todas essas mortes não é só culpa do mosquito mais também da
 5 sociedade brasileira com o descaso público exemplo: deixando
 6 peneis com água, garafas com água e caixas da água descobertas
 7 etc...

Nesse fragmento, o referente “aedes aegypti”, aparece no primeiro parágrafo (linha 1) e é retomado posteriormente pelo vocábulo “mosquito” (linha 3). Através da substituição lexical, essas ocorrências estabelecem uma relação de correferencialidade, pois como já citado em outras análises, uma se apresenta claramente com referente da outra, com equivalência textual, garantido assim uma referência de um termo já citado no texto.

Podemos apontar, ainda, a expressão “todas essas mortes” (linha 4) a qual é compreendida como anáfora encapsuladora, fazendo o seu papel generalizante, típico de algumas expressões nominais, cumprindo sua a função de recuperar a informação dada, anteriormente, formando uma cadeia referencial.

Tecemos na sequência de análise considerações sobre o fragmento textual da produção do aluno A6:

A6T2

1 Acredito que a propria **sociedade** não dava a minima pela sua propria
 2 saude, elas provocaram esse risco, colocavam lixos com água suja e
 3 demias coisas...

Nesse fragmento, percebemos que embora se evidenciem alguns problemas na construção da coerência, pois as relações estabelecidas pela coesão parecem por vezes confusas, houve uma tentativa de estabelecer uma relação de referenciação. Compreendemos, nesse caso, que o aluno se utilizou de alguns recursos típicos da coesão referencial como a substituição gramatical, representado especificamente, pelos pronomes “sua”, “elas”, “esse” (linhas 2 e 3), respectivamente. A anáfora pronominal está visível na primeira situação em que o elemento gramatical “sua” (linha 1) faz referência clara ao termo sociedade (linha 1), em seguida a expressão referencial “elas” também fazendo referência ao mesmo termo, mesmo que em desacordo com a concordância gramatical, porém com a concordância ideológica (Silepse). Por fim, o pronome “esse” (linha 3) é selecionado, o qual exerce a função de anáfora encapsuladora, já mencionada em análises anteriores.

O foco do próximo segmento de análise é o texto do aluno A7, também com relação à produção final.

A7T2

1 **O mosquito *aedes aegypti*** ele é causador da dengue e da
 2 chicungunya, esse mosquito estar prejudicando muitas pessoas do *Brasil*.
 3 No *Brasil* nem todas as pessoas lutam contra o *aedes aegypti*, por isso
 4 que em muitos lugares do Brasil o *mosquito* estár cendo acumulado,
 5 então todos nois devemos combater contra o *mosquito* como: Deixar
 6 tampados tóneis e barris de água, reservatórios fechados, colocar areias
 7 nos vasos das plantas.

Ao analisarmos esse excerto dos dados dos alunos, notamos que o autor do texto conseguiu desenvolver em sua proposta as relações coesivas referenciais, estabelecendo substituições e retomadas através de anáforas pronominais. Primeiramente com o uso do pronome “ele” (linha 1) como elemento referência do vocábulo “*aedes aegypti*” e depois com a expressão “esse mosquito” na primeira e segunda linha. Percebemos no restante do texto outras ocorrências de desvios

acarretados pelo falta do uso da referenciação, principalmente no tocante a repetição desnecessária dos vocábulos “Brasil” e “mosquito”, que se teria possibilidade de uso dos recursos usados anteriormente.

A8T2

1 O desvio de dinheiro público no governo vem acarretando vários
 2 problemas, como não solucionar a falta de saneamento básico em
 3 **locais mais humildes**, onde conseqüentemente a água ficará exposta
 4 em locais abertos, podendo se tornar foco de proliferação do mosquito
 5 **Aedes aegypti**, colocando **as pessoas** que residem nas proximidades
 6 em risco de contrair as **doenças**.
 7 Muitas campanhas de conscientização para a prevenção dessas
 8 doenças causada pelo mosquito, vem sendo vistas diariamente em
 9 jonais, ruas. Entretanto as **pessoas** que não se interessam em se
 10 prevenir, acabam ajudando o mosquito, e com essa atitude
 11 irresponsável, colocam sua própria saúde em risco.

Nesse fragmento, analisamos alguns casos de coesão referencial usadas pelo aluno. Primeiramente, essa observação é feita no uso do pronome relativo “onde” (linha 3), retomando o referente “locais mais humildes” (linha 3). Em seguida, observamos os referentes “Aedes aegypti”, “doenças” e “pessoas” (linhas 5 e 6), que serão referidos posteriormente pelas expressões referenciais “mosquito” (linha 8), “dessa doenças” (linhas 7 e 8), “sua” (linha 11), respectivamente, caracterizando nos dois primeiros casos uma substituição lexical e, no último, uma substituição gramatical pronominal, garantindo assim a cadeia referencial do texto. Essa ocorrência é compreendida tem como função possibilitar a reiteração, promovendo a continuidade de sentidos importante para a coerência do texto. Ainda podemos identificar a ocorrência de uma anáfora encapsuladora na expressão “essa atitude irresponsável” (linhas 10 e 11), condensando as informações anteriores inseridas no contexto de “as pessoas que não se interessam em se prevenir” (linhas 9 e 10).

Dando sequência a análise, dedicamos a atenção ao texto do aluno A9, no que se refere à produção final.

A9T2

1 O **Aedes Aegypti** seria um mosquito que por sua vez seria um
 2 grande perigo para a saúde humana. O **Aedes Aegypti** transmitiria a
 3 **Dengue** que seria hoje o assolador da america latina tendo também
 4 variações como **chicungunya**.
 5 Estas doenças não sendo devidamente tratadas poderiam até ser
 6 letal, para um **humano**, que teria sido trazida do egito como a ebola.
 7 A chicungunya seria uma evolução da dengue como a **febre amarela** que
 8 teria sintomas similares a dengue.

Nesse fragmento, temos inicialmente o referente “Aedes Aegypti” (linha 1) que se apresenta como expressão referencial para o pronome “sua” (linha 1). Em seguida, o referente “Aedes Aegypti” (linha 2) aparece novamente, o qual no caso poderia ter sido substituído por um elemento lexical ou gramatical, por exemplo, “inseto”, que estabelecesse uma relação coesiva referencial adequada. Isso estaria facilitando a progressão do texto, pois, dessa forma passa uma impressão de uma ruptura na sequência desse texto.

Temos, também, os referentes “Dengue” e “chicungunya” (linhas 3 e 4) recategorizados no parágrafo seguinte pela expressão referencial “Estas doenças” (linha 5), que ao mesmo tempo retomam esses objetos a fim de reestabelecer a progressão textual. Podemos identificar, também, o uso duas vezes do pronome relativo “que” (linhas 6 e 7), respectivamente como expressão referencial do referente “humano” (linha 6) e como expressão referencial do referente “febre amarela” (linha 7), estabelecendo assim uma relação de correferência através do poder remissivo que tem essas expressões.

O décimo excerto que constitui o corpus de investigação é abordado a seguir:

A10T2

1 Se analisarmos a **sociedade** onde vivemos podemos perceber que
 2 varias doenças como a chicungunya, dengue e a zica virus, Sabemos
 3 que um **musquitinho** não deveria **gerar tanto caos a população**
 4 **brasileira**, pois somos seres racionais e eles irracionais, mas creio que
 5 isto só aconteceu por falta de atenção das pessoas.

Neste fragmento, podemos identificar algumas formas remissivas que estabelecem a coesão referencial e conseqüentemente a progressão textual. No referente “sociedade” (linha 1), temos o pronome “onde” (linha 1) exercendo seu principal papel na referenciação que é retomar o objeto individualizado no processo de correferência.

Em seguida, apresenta-se o referente “musquitinho” (linha 3) que é compreendido de forma avaliativa, pelo diminutivo. A ocorrência da expressão referencial, o pronome “eles” (linha 4), no plural, nos possibilita perceber, pelas pistas do texto, a intenção do aluno em fazer referência entres os dois elementos textuais, caracterizando assim uma anáfora direta pronominal, elemento de referenciação.

Por último, temos mais um caso encapsulamento em que o pronome “isto” (linha 5) desempenha o papel de resumir o conteúdo citado anteriormente “gerar tanto caos a população brasileira”(linhas 3 e 4) e inclui informações sobre o que está sendo referido “só aconteceu por falta de atenção das pessoas” (linha 5).

Na sequência desta análise, enfocaremos o fragmento textual produzido pelo aluno A11.

A11T2

1 “Atualmente no Brasil o **aedes aegypti** vem se tornando mais popular
 2 por ser o causador de várias doenças como: Dengue, Zika Vírus e
 3 Chicungunya. Esse mosquito que chegou ao Brasil a muito tempo mas
 4 que só está sendo mais notado agora, depois de já ter atingido a grande
 5 parte da população como: idosos, crianças e gestantes e está se
 6 expalhando para o mundo.”

Observamos nesse excerto, a ocorrência do referente “aedes aegypti” (linha 1) sendo retomado no segundo período, mediante a expressão “Esse mosquito” (linha 3), apresentando uma anáfora pronominal, mecanismo importante para gerar a coesão textual, garantindo a continuidade referencial, como também a progressão do texto. Posteriormente, as ocorrências dos pronomes “que” (linha 3) e “se” (linha 5), são tomados textualmente como expressões referenciais que retomam o vocábulo “mosquito” (linha 3).

Tecemos, em seguida, comentários analíticos ao fragmento textual de autoria do aluno A12.

A12T2

1 Uma **sociedade** unida é uma **sociedade** sem problemas.
 2 Devemos **nós**, como **cidadãos** ajudar a manter o mundo mais seguro,
 3 combatendo o **mosquito Aedes aegypti**, para que não ocorra uma
 4 grave proliferação.
 5 Quem diria que uma coisinha tão pequena como aquele mosquito
 6 causaria tanto problema, ele causa dengue, chicungunya e Zika.
 7 **A dengue**, que começa com manchas na pele e dores no corpo, foi a
 8 primeira das **doenças** que se expandiu.

Nesse fragmento, inicialmente o referente “sociedade” (linha 1) é introduzido e reiterado (linha 1), sob a forma de repetição, com o objetivo de defini-la, o que não causa nenhum problema à progressão. A ocorrência do referente “nós” (linha 2) é uma forma de referir a “cidadãos” (linha 2), de modo mais específico.

Com relação ao referente “o mosquito *Aedes aegypti*” (linha 3), ele é retomado no parágrafo seguinte pela expressão avaliativa “coisinha tão pequena” (linha 5) e por “aquele mosquito” (linha 5), estabelecendo a coesão referencial, em que está aparente uma identidade de referência entre a forma remissiva e seu referente, favorecendo a progressão textual. Outro elemento referencial também aparece no texto, “ele” (linha 6), para referir ao elemento inicialmente citado. Temos, ainda, o pronome relativo “que” (linha 7) referente que retoma o vocábulo “dengue” (linha 7). A outra ocorrência do pronome relativo “que” (linha 8) e o pronome pessoal “se” (linha 8), ambos referem ao objeto-de-discurso “doenças” (linha 8).

É relevante pontuar que observando a cadeia referencial, as ocorrências materializadas revelam o uso de termos que propiciam a dinamicidade do texto, pois a “sociedade” somos “nós”, que unidos podemos combater “o mosquito”, “o *aedes aegypti*”, “coisinha tão pequena”, “aquele mosquito”, pois “ele” causa “dengue”, “chicungunia” e “zica”.

Com relação ao texto do aluno A13, analisamos as ocorrências relativas à referenciação no fragmento que é exemplificado a seguir.

A13T2

1 Nos últimos anos, o Brasil veem sofrendo com uma grande guerra,
 2 mas não é contra um país ou pessoa, e sim contra **um mosquito**, o
 3 *Aedes aegypti*, também conhecido como mosquito da dengue. Esse
 4 mosquito é um grande transmissor de **doenças**, que em muitos casos,
 5 matam o povo brasileiro, ele é o que podemos chamar de um
 6 verdadeiro assassino.

Esse excerto materializa a ocorrência do objeto-de-discurso que é introduzido “um mosquito” (linha 2) sendo substituído na cadeira referencial, na sequência do

texto por “*Aedes aegypti*”, (linha 3) a fim de especificá-lo. Depois, há a substituição no período seguinte pela expressão referencial “Esse mosquito” (linhas 3 e 4). Ocorre, também, nesse excerto mais um caso compreendido como coesão referencial, representado pela retomada do vocábulo “doenças” (linha 4), pelo pronome relativo “que” (linha 4). Posteriormente, a evidência do pronome pessoal “ele” (linha 5), referenciando o vocábulo “mosquito” sob forma de anáfora pronominal, estabelece uma coesão referencial, formando uma cadeia referencial responsável pela manutenção e progressão temática.

Ressaltamos, também, que o objeto-de-discurso “mosquito” (linha 2) é recategorizado por meio da expressão nominal “verdadeiro assassino”. Trata-se de uma forma em que observamos no texto as construções, reconstruções e desativações no texto. Nesse caso específico “verdadeiro assassino” sinaliza o aspecto argumentativo do texto, a avaliação do autor no tocante ao objetivo pretendido.

Passamos a analisar o texto 2 produzido em sala de aula pelos aluno A14:

A14T2

1 O Brasil vem passando por **um surto de doenças muito grande**
 2 **durante esses últimos anos**, e tudo isto por causa do temido e
 3 perigoso ***Aedes aegypti***, e nos cidadãos deveríamos nos
 4 responsabilizar pelo combate contra ele também, não só esperar pelos
 5 órgãos do governo, mas fazer nossa parte.

Nesse fragmento, observamos mais uma ocorrência de anáfora encapsuladora estabelecida pela expressão pronominal “tudo isto” (linha 2), que encapsula, resume o conteúdo citado anteriormente: “um surto de doenças muito grande durante esses últimos anos” (linhas 1 e 2), acrescentado outras informações que realizam a proposta argumentativa do texto: “por causa do temido e perigoso *Aedes aegypti*”. Em seguida temos um caso de anáfora pronominal com o pronome “ele” (linha 4) se relacionando com o referente “*Aedes aegypti*” (linha 3), estabelecendo a coesão referencial, garantindo a continuidade do texto.

A seguir analisamos o último trecho que compõe o corpus deste trabalho, a saber, a produção final do aluno A15.

A15T2

1 Nos dias de hoje, o Brasil se encontra numa **grave epidemia** causada
 2 pelo mosquito **Ades aegypti**, que pode transmitir como: Chicungunya,
 3 dengue e a Zika. Ele está sendo o causador de muitas mortes, porém
 4 ele não o único culpado, nós também somos culpados de ele se
 5 proliferar, pois se **todos** adotassem algumas medidas para extermina-lo
 6 na disso estaria acontecendo.

No excerto em análise, são evidenciadas algumas ocorrências no tocante à referenciação. Primeiramente, o aluno introduz o objeto-de-discurso, o referente “Ades aegypti” (linha 2), seguido do pronome relativo “que” (linha 2), responsável por sua retomada, sendo, portanto, seu correspondente referencial. Em seguida, temos três repetições do pronome “ele” (linhas 3, 4 e 5) para referir, também, ao grupo nominal “Ades aegypti” (linha 2). Também, os pronomes “se” e “lo”, se constituem enquanto exemplos de anáfora pronominais e correferenciais.

Os dados analisados revelam um caso de anáfora indireta com o vocábulo “todos”, pois esta não possui no co-texto uma unidade fonte explicitada. Por fim, também identificamos uma anáfora encapsuladora representados pelo pronome “disso” (linha 6), que cumprindo a função do encapsulamento resume o conteúdo citado anteriormente.

Assim, podemos observar nos fragmentos dos textos dos nossos alunos acima, a cadeia referencial estabelecida pela anáfora, seja ela direta ou correferencial, encapsuladora, indireta, através de substituições lexicais e gramaticais, recategorizações, etc. É inegável o quanto ela é responsável pela manutenção e progressão temáticas. Assim, identificamos as ocorrências dos elementos responsáveis pela referenciação.

Os resultados das análises dos textos dos alunos nos possibilita apresentar um quadro com os resultados obtidos, a fim de que o leitor possa ter uma melhor compreensão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho surgiu a partir das reflexões de nossa experiência enquanto professor de Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da cidade de Natal/RN. Ao observarmos a dimensão das dificuldades que os alunos demonstravam em produzir textos sem compreender os aspectos linguísticos contemplados pela referenciação, objetivamos minimizar esses problemas. Tais dificuldades implicam a necessidade de que o aluno possa produzir textos que garanta a progressão textual, de modo a não comprometer a informatividade, aspecto de suma importância quando pensamos nas interações sociais em diferentes gêneros.

Assim sendo, consideramos preocupantes as dificuldades no âmbito do ensino da Língua Portuguesa, no que diz respeito à leitura e produção do texto escrito, em nossa própria sala de aula. Por tanto, foi necessário repensarmos a abordagem utilizada em nossas aulas e acerca das atividades pedagógicas, assim como estratégias de ensino aplicadas no contexto escolar. Nossa preocupação foi motivada pela observação, em muitos momentos, pelo desinteresse do aluno, pelas práticas discursivas na sala de aula, notadamente, no que se refere às práticas de leitura e produção de textos.

É consenso que, de um modo geral, os alunos em diferentes níveis de escolarização leem pouco e escrevem também com dificuldades. Como os nossos não é diferente. Suas produções revelam dificuldades nas construções com vistas ao estabelecimento de sentidos no texto, na organização de aspectos mais gerais que garantem a coerência. Com relação às conexões co-textuais e contextuais, os alunos nem sempre as realizam de forma satisfatória e, quando as fazem, demonstram insegurança na construção e escolha dos elementos coesivos responsáveis pela referenciação.

Com essa visão, buscamos a experiência da pesquisa-ação, cujo objetivo foi analisar a produção escrita do aluno. Assim sendo, observamos que por meio desse tipo de pesquisa fomos organizando e refletindo sobre as possibilidades que podemos ofertar ao aluno, quando decidimos desenvolver uma sequência didática com intuito de amenizar os problemas encontrados, e acompanhando, passo a passo algumas descobertas durante a efetivação do trabalho em sala de aula.

Assim sendo, no início do nosso trabalho, abordamos o estudo da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, usando o gênero artigo de opinião, para com isso fazer observações sobre a importância da referência como instrumento facilitador da coesão e coerência textual, da progressão textual, informatividade e conseqüentemente da argumentação. O referido gênero não se constituiu um objeto enfocado em sala de aula com a finalidade de trabalho mais efetivo na busca de conhecimento mais detalhado acerca de suas estruturas. Ele foi abordado como um meio de se estabelecer o direcionamento para o desenvolvimento do trabalho com a referência, fonte de grandes preocupações de estudiosos do texto na perspectiva interacional. Essa também foi a nossa preocupação.

Ao seguirmos a orientação das abordagens interacionais e conscientes de que deveríamos repensar o ensino em nossa sala de aula de 9º ano, buscamos as orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly, com relação à organização de uma sequência didática para o ensino da referência. Após o cumprimento das orientações iniciais, solicitamos aos alunos que produzissem o texto inicial. Nessa fase, ao analisarmos esses textos, nos deparamos com um panorama já visualizado em outras turmas e em muitos dos textos produzidos por alunos nas escolas em que lecionamos. Nesse aspecto, como discutimos nas análises, observamos que a repetição lexical aparece com maior incidência, sendo toda hora apresentada, não como um recurso linguístico e necessário, mas como uma ocorrência que poderia ser evitada, por meio de um trabalho mais cuidadoso em torno do texto.

Assim sendo, a nossa proposta de trabalho com o processo da pesquisa-ação, ao desenvolvermos a sequência didática, nos proporcionou uma compreensão mais aprofundada do que de fato acontecia com o texto do aluno. Nesse trabalho, abordamos, inicialmente, os aspectos específicos que caracterizam o gênero proposto, identificando os elementos inerentes à sua produção, já que isto implicava ter a noção mais ampla de que é necessário se observar aspectos mais gerais de um gênero determinado.

No trabalho que fizemos com os módulos, orientados pelos resultados obtidos na produção inicial, prosseguimos realizando observações e guiando nossas ações pelo que fomos verificando no passo a passo durante as atividades pedagógicas na sala de aula do 9º ano. Buscamos chamar a atenção do aluno sobre as várias possibilidades de utilização da referência, acerca de substituições pronominais,

de uso de sinônimos e outros elementos que podiam garantir a progressão dos textos elaborados.

Dessa forma, durante o processo, quando propusemos atividades pedagógicas abordando o assunto e explicamos aos alunos que os problemas encontrados poderiam ser revistos, tivemos o intuito de possibilitar a construção de sentido do texto, o que ocorre, além de outros processos, com o da referenciação. Ao apresentamos então, esses processos de referenciação aos alunos, discutindo a sua importância para uma boa elaboração textual, tivemos a certeza de que era preciso nos debruçar mais tempo e de forma mais detalhada sobre essa questão, não apenas naquele momento específico, mas ao longo de todo trabalho efetivo com a produção textual.

Tivemos sempre em mente que as explicações sobre os elementos referenciais seriam compreendidas pelos alunos, no trabalho que desenvolvemos. Assim, ressaltamos os termos ou formas de introdução de novas entidades no texto, ou de sua manutenção, retirada e substituição, conforme postularam Koch, Cavalcante, Costa Val, Marcuschi, Mondada e Dubois, entre os autores nos quais nos pautamos neste trabalho, a partir das considerações durante a discussão teórica realizada. Nesse âmbito, chamamos atenção, também, para o fato de que quando se faz referência a alguém ou a coisas do próprio texto podem ser utilizados pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos ou expressões adverbiais. Destacamos, ademais, o emprego da anáfora, da catáfora e das nominalizações como recursos de referenciação utilizados na produção textual.

Apresentamos nas atividades voltadas para a produção de textos para que os alunos observassem o uso dos elementos de referenciação, como os referentes e as expressões referenciais, a fim de favorecer a estes maiores conhecimentos do processo de produção de um texto coeso e coerente. Nesse aspecto, foi relevante que eles entendessem a importância da abordagem para construção do texto dissertativo, no tocante às especificidades relacionadas à construção do sentido e a progressão textual. Durante esse processo, observamos que, muitas vezes, é preciso auxiliar ao aluno em suas escolhas, haja vista que nem sempre ele dispõem de um conhecimento proporcionado pelas experiências com textos e com diferentes interações.

Então chegamos à produção final, momento muito esperado, pois esse se constituiu na oportunidade de observarmos a relevância da nossa intervenção no

processo de ensino e aprendizagem e se teríamos alcançado os objetivos estabelecidos, os quais foram direcionados à possibilidade dos alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos nas aplicações dos módulos. Sendo assim, a atividade proposta consistiu no mesmo gênero textual, a fim de que obtivéssemos um texto na mesma perspectiva do primeiro. Isso nos proporcionou uma melhor visão quanto aos resultados obtidos, mediante a possibilidade de comparação entre o texto inicial e o final produzido pelos alunos.

Percebemos, inicialmente, que alguns alunos apresentaram dificuldade de iniciar o texto, de estabelecer um foco inicial, mas em seguida conseguiam, apesar da dificuldade em produzir seus textos atentando para recursos da referência. Mesmo assim, foi de grande relevância observar a postura deles diante da tarefa, pois alguns relataram que nunca tinham experimentado um trabalho como este, por nós desenvolvido, de uma escrita, de modo sequenciado e interativo. Em seguida, de posse dos quinze textos iniciais e dos 15 textos finais, selecionados, fizemos nossas análises de natureza qualitativa sobre os aspectos da referência, assim foi possível refletir sobre o nosso trabalho enquanto professor pesquisador da nossa própria sala de aula.

Ao analisarmos essas produções, podemos observar avanços substanciais quanto ao uso da referência nos textos dos alunos, o que para nós foi muito gratificante. Eles já conseguiam utilizar as expressões referenciais: nominais, pronomes, etc, o que antes não faziam. Com isso, percebemos a importância de metodologias que proporcionem a interação entre aluno e professor, pois dessa forma pudemos alcançar resultados talvez não ideais, mas que contribuíram para a formação linguística do aluno, como também para sua formação escolar. Por isso, pontuamos que, para alcançarmos uma aprendizagem significativa da língua em toda sua dimensão, o professor é o agente principal nesse desafio, porém de significado grandioso, o de formar alunos proficientes na leitura e na produção de texto da língua materna.

Essa pesquisa nos serviu como diagnóstico, nos conduzindo a como tratar essa problemática, fazendo com que pesquisemos mecanismos e estratégias que possam ajudar nossos alunos a encontrarem formas diferentes de apresentar os referentes. Dessa forma, vimos que precisamos estar atentos no sentido de ampliar conhecimentos, informações prévias dos nossos alunos e assim oportunizá-los a construir de maneira adequada a progressão e os sentidos do texto.

Sabemos que, ainda, há um longo caminho a trilhar, mas precisamos estar atentos a nossa prática, de maneira que não subestimemos nossos alunos. Eles produzem de alguma forma seus textos de forma coesa e coerente, mas necessitam mesmo é de uma boa orientação para conduzir melhor seus textos orais e escritos. Eles têm ritmos diferentes, aprendizagens muitas vezes incomuns, porém cabe a nós professores explorar, inovar, aprender e aprender a ensinar.

Ressaltamos, assim, a importância de um programa como o Profletras na formação do docente/discente, oportunizando aos professores da rede pública, algumas vezes tão desestimulados, retomarem sua formação continuada, suas reflexões sobre o uso e processamento da língua e do ensino. Desse modo é possível rever sua prática, construir novos saberes, novas visões e perspectivas. É preciso atuar na docência de forma consciente e em conformidade com os avanços tecnológicos, científicos, culturais. É preciso estar próximo ao aluno; é preciso compreendê-lo, com as dificuldades que são inerentes aos mundos particulares de cada um, pois tudo isso refletirá na nossa prática docente, no cotidiano escolar. Quem sabe, esse conhecimento de nossa parte poderá ser revertido na melhoria da nossa autoestima e da autoestima de nossos alunos.

Gostaríamos de reafirmar a porta aberta para o conhecimento e para nossa formação de um programa como o Profletras. Nele encontramos verdadeiros mestres, que nos proporcionaram as ferramentas acadêmicas e humanas fundamentais para o crescimento da nossa trajetória discente e docente. Esse programa nos transformou, nos abriu caminhos nunca antes percorridos, ampliou nosso olhar, nossas fontes de interesses, nossos saberes. Esperamos que outros professores possam ter a oportunidade de receber, assim como nós, tamanha formação e assistência, para que o ensino da língua Portuguesa possa adentrar em um universo de aprendizagem que privilegie a interação entre os envolvidos no processo de construção de conhecimento efetivo rumo a uma linguagem detentora de sentidos. Nessa perspectiva pensamos no trabalho em que os envolvidos possam interagir de maneira prazerosa e significativa, estabelecendo construção de saberes que lhes proporcionem a verdadeira interação linguística.

Acreditamos que este trabalho possa trazer uma contribuição para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, na perspectiva de um ensino de qualidade e colaborativo. Desse modo, ficamos cientes de que precisamos trabalhar de forma mais consciente, menos intuitiva, ou somente por

poucos manuais, a leitura e produção de texto na sala de aula. É hora de nos desvencilhar de conceitos pré-concebidos quanto ao ensino da língua, que tradicionalmente nos levava a caminhos ingênuos de dissociação da língua x interação e contexto. Assim, esperamos dar continuidade ao nosso estudo e pesquisa, principalmente no que se refere ao nosso objeto de estudo que é a referenciação, pois, depois dessa experiência, atentamos para importância da temática, no sentido de dar maior atenção a essas propostas de intervenção inseridas no contexto e universo escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

_____. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, Referenciação e Ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Projeto de Avaliação de livros didáticos de Língua Portuguesa**. 2006. (Mimeografado).

_____. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2 ed., 1999, p. 6.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: _____. Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GONCALVES, Adair Vieira; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Planejamento sequenciado da aprendizagem: modelos e sequências didáticas. In: **Linguagem & Ensino**. Pelotas, v.13, n.1, jan./jun, 2010, p.37-69.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. Rio de Janeiro: Contexto, 2014 [1997].

_____. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014a.

_____. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2014b.

_____. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1997.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do Texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de referenciação na produção discursiva. In: **D.E.L.T.A**, v. 14 (número especial):169-190, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Fala e escrita: relações vistas num continuum tipológico com especial atenção para os dêiticos discursivos. In: **Conferência pronunciada no II Encontro Nacional sobre Fala e Escrita**. mimeo. 1995a.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; KOCH, Ingedore G. Villaça. Referenciação. In: JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (orgs.). **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. v.1. Campinas: UNICAMP, 2006.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Biasi; CIULLA, Alena. (Orgs.). **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p.17-52.

NÓBREGA, Cristiane Maria Praxedes de Souza. **Anáfora pronominal e repetição lexical**: estudo no contexto da produção textual de 9º ano do ensino fundamental. Natal: IFRN, 2011.

SANTOS, Leonor Werneck dos. **Referenciação e Ensino**: análise de livros didáticos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.

SANTOS, Zélia Xavier dos. Referenciação anáforica: um estudo de produções textuais no ensino fundamental. 2006. 110f. **Dissertação** (Mestrado em Linguística Aplicada; Literatura Comparada) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

ANEXOS

Anexo 1

Sequência Didática**Artigo de Opinião (1º Módulo)****Reconhecendo um Artigo de Opinião**

1- Leia os textos que se seguem procurando identificar qual é o tipo de texto em Questão e qual sua finalidade ou o objetivo do autor ao escrevê-lo.

(1) Menor participa de 1% dos homicídios em SP

Levantamento da Secretaria de Segurança surpreende tanto defensores como contrários à redução da maioria penal

Gilmar Penteado
da reportagem local

Estatística inédita revela que é pequena a participação de menores de 18 anos na autoria e crimes graves em São Paulo. Eles são responsáveis por cerca de 1% dos homicídios dolosos (com intenção) em todo o Estado. Eles também estão envolvidos em 1,5% do total de roubos- maior motivo de internação na Febem - e 2,6% dos latrocínios (roubo com a morte da vítima). De acordo com a IBGE, essa faixa etária representa 36% da população.

Os dados, calculados com base em ocorrências em que foi possível identificar se o criminoso era menor ou não, surpreenderam tanto defensores como contrários à redução da maioria penal.

Pesquisa feita em dezembro pelo Data-folha indicou que 84% da população defende a redução da maioria penal. "Esses números derrubam o mito da periculosidade dos jovens e mostram que a redução da maioria penal vai ter um impacto muito pequeno e ineficaz", afirmou o sociólogo e doutor em ciência política Tulio Kahn, coordenador-executivo da CAP (Coordenadoria de Análise e Planejamento.). (...)

"Essas imagens enviesadas, de que o jovem está envolvido com crimes graves, podem sustentar políticas públicas e leis que não atacam a raiz do problema e que podem até piorar a situação ", disse o coordenador.

A participação dos adolescentes só ultrapassa a faixa dos 10% nos crimes de tráfico de drogas (12,8%) e porte ilegal de arma (14,8%), segundo a CAP.

Folha de S. Paulo de 01/01/2004.

(2) Maioridade penal

"Infelizmente, a reportagem que informou sobre os dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo – dando conta de que apenas em 1% dos assassinatos ocorridos no Estado há participação de jovens menores de 18 anos foi

publicada em um dia de menor leitura do jornal ("*Menor participa de 1% dos homicídios em SP*", *Cotidiano*, pag. C1, 1º/1). Sua divulgação deveria ser o mais ampla possível, pois é didática. Sobretudo para aqueles que, movidos por emoções instantâneas e pela mídia televisiva dos finais de tarde, engordam as pesquisas de opinião a favor da pena de morte e da redução da maioria penal."

Rui Marin Daher- São Paulo, SP.

(3) O endurecimento das penas seguramente é um instrumento de inibição à criminalidade

Ari Friedenbach

A responsabilização do menor por seus atos infracionais tem de ser debatida com a seriedade que o tema exige. A sociedade vem expressando com clareza sua preocupação com a crescente violência, notadamente nos grandes centros. Não podemos conceber que se pretenda educar as novas gerações sem que se transmita as crianças e aos jovens o claro conceito de limites. É inegável que reprimir é parte integrante do processo educativo. E isso deve ocorrer no âmbito familiar, bem como no âmbito da sociedade. Evidentemente, não se pode falar em punição sem que se atue com o efetivo intuito de evitar que o cidadão, seja ele menor ou maior de 18 anos, cometa qualquer ato infracional, ou seja, há que se atuar com determinação no sentido de permitir a inclusão social de todos os brasileiros, dando-lhes, antes de tudo, o direito e as condições de fazer um efetivo planejamento familiar e propiciando-lhes acesso a saúde, educação e trabalho. Concomitantemente, há que se aparelhar o Estado para atuar quando estamos sendo impedidos de exercer nossos direitos mais essenciais: o direito a vida e o de ir e vir.

Quando falo em repressão, evidentemente não estou querendo apoiar qualquer política favorável a negar direitos civis. Não apoio qualquer prática de tortura ou violência. No entanto, a colocação de limites à criança, ao jovem e ao adolescente é forma inequívoca de educá-los. O polêmico debate a respeito da maioria penal não pode ser encaminhado como uma questão meramente matemática. Não se trata de 18, 16 ou 14 anos. (...).

(4) Adolescentes discutem maioria penal

Valeska Silva

O suplemento jovem Atitude reuniu oito adolescentes, com idade entre 15 e 17 anos, para uma discussão sobre maioria penal. Todos se mostraram a favor da redução.

O grupo acredita que, se um adolescente de 16 anos pode votar, também pode responder por atos criminosos. Porém, concordam que essa medida não irá resolver todos os problemas. Eles discutiram sobre a superlotação dos presídios, o aumento do tempo da pena para jovens em conflito com a lei e acham que os presídios ser separados dos juvenis.

Preocupam-se também com que adolescentes com menos de 16 anos sejam recrutados por adultos para praticar crimes, mas acreditam que esses adolescentes teriam mais medo de cometer crimes, para não seguir o exemplo dos jovens com mais de 16 que vão presos. Além disso, eles não concordam que os pais sejam responsabilizados pelos atos dos filhos. Na opinião de Ana Luiza Santana de Carvalho, de 15 anos, melhorar a qualidade da educação no Brasil deveria ser a principal preocupação dos políticos.

(Hoje em Dia, MG, p. 29, 7/12/2003).

1 PLANO TEXTUAL GLOBAL

Objetivo: Reconhecer as características prototípicas e estruturais do gênero. Em geral, o gênero artigo de opinião apresenta:

2 CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Objetivo: Reconhecer e saber utilizar os elementos do contexto de produção:

(6) O desafio de reconhecer novas formas de participação

Patrícia Lânes

O (a) jovem participa da vida política do país? A resposta é quase sempre a mesma: não, é alienado (a). O que se verifica na prática não é bem isso. Grupos de hip hop, dança, teatro e música, formados por jovens, pipocam nas favelas e periferias do Brasil. Isso não significa participar politicamente? E preciso compreender que participação política vai além do exercício do voto. Existem muitas maneiras, como se organizar em grupos nas escolas, comunidades e espaços de trabalho para tentar intervir nas decisões que estão sendo tomadas e mudar o rumo da história (seja da sua comunidade ou do seu país).

No caso dos(as) jovens não é diferente. A diferença está em como a sociedade vê a juventude e o que espera dela. O mito da juventude alienada não é tão recente e toma como referência uma maneira de participação referenciada na juventude das décadas de 1960 e 1970, Jovens estiveram ligados à resistência ao governo militar por meio de núcleos teatrais, partidos e movimentos políticos clandestinos, chegando até à luta armada. Foram também jovens transgressores (as) dessa época que protagonizaram o rico cenário musical, gerando movimentos cuja expressão mais conhecida até hoje é a Tropicália. Esse movimento de resistência foi essencial para que fosse possível, já na década de 1980, a reabertura para a democracia.

A ideia do jovem revolucionário ficou. Mas o mundo mudou nas últimas décadas. Uma então nascente cultura do consumo se consolidou. As utopias, antes claras e definidas, ficaram cada vez mais nebulosas. Mas continuou se cobrando dos(as) jovens que fossem revolucionários(as), como se fosse da natureza da juventude transformar para melhor.

Os(as) jovens estão se organizando *talvez* menos nos partidos, mas em grupos culturais locais, movimentos globais, redes ou ligados as organizações de cidadania ativa. Depois de reconhecer o *novo*, é preciso criar, no campo da política tradicional, formas de inserir esses e essas jovens ávidos para a participação em um espaço mais democrático e menos refratário a condição juvenil.

A discriminação de geração é um ponto complexo da participação *jovem*. Se junto de seus semelhantes é fácil dizer o que se pensa, na presença da pessoa adulta pode não ser tão simples. Mais ainda quando nem sempre a palavra e o meio pelo qual os (as) jovens se sentem mais à vontade para expressar sua opinião. Para desfazer esses e outros nós, grupos de jovens vêm se articulando Brasil afora, tentando aproximar essas práticas locais e muitas vezes pouco institucionalizadas do campo da política formal.

A estratégia de formação de redes por jovens não é nova. Os movimentos internacionais antiglobalização, por exemplo, (em sua maioria protagonizados por jovens militantes), começaram se articulando em rede pela internet. No Brasil, redes como a do Nordeste, a de Belo Horizonte e a do Rio de Janeiro (Rede Jovens em Movimento) estão começando a pautar questões mais amplas que dizem respeito aos (as) jovens moradores (as) desses lugares, articulando diferenças em nome dos direitos da juventude e da luta por políticas públicas mais inclusivas. A ideia parece estar frutificando. Durante o 10º Fórum Social Brasileiro, em *novembro* de 2003, essas três redes e outros (as) *jovens* se reuniram e deram o pontapé inicial para a criação de uma rede nacional da juventude, que deve realizar seu primeiro grande encontro ainda este ano.

3 SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA

Objetivo: Reconhecer e saber utilizar a sequência predominante nesse gênero: Argumentativa e as fases que a constituem: premissa, argumento, contra-argumento, conclusão.

(8) "O Folhateen desta semana traz uma discussão importante sobre a pílula do dia seguinte e os abusos que jovens casais, de todas as partes do país, têm feito desse tipo de recurso.

A pílula do dia seguinte é e deveria ser encarada apenas como um método emergencial para tentar evitar uma gravidez indesejada. Mas, infelizmente, o que se tem visto é que muitas garotas estão usando o método de maneira indiscriminada.

(PREMISSA)

Conhecem a velha história de tentar achar a saída, aparentemente mais fácil, para resolver um problema? 'Eu transo sem proteção e, para evitar qualquer dor de cabeça, tomo a pílula do dia seguinte logo depois!' Aposto que vocês já ouviram essa história por aí! Acontece que nem tudo é tão simples como parece! Problemas podem acontecer! Em primeiro lugar, esse método traz uma concentração de hormônios femininos bem maiores do que as pílulas habituais. A ideia do método é justamente dar uma 'carga' extra de hormônio para fazer o endométrio (parede do útero) crescer rapidamente e, depois, com a queda rápida desses níveis, favorecer uma descamação do útero, o que impede que um ovo fecundado se implante e se desenvolva.

(ARGUMENTO)

Para que esse mecanismo possa funcionar, é importante que a pílula seja tomada, no máximo, até 72 horas após a relação suspeita. Quanto mais cedo a pílula for tomada, maior sua eficácia. Assim, tomar logo no primeiro dia após a transa é melhor do que tomar três dias depois. Mas é sempre bom lembrar que, mesmo tomado corretamente, esse tipo de método pode não ser 100% eficaz. Existem mulheres que engravidam mesmo tomando a pílula do dia seguinte no dia correto.

Uma série de efeitos indesejáveis pode aparecer: dor de cabeça, náusea, inchaço e sensação de mal-estar. O maior risco do uso frequente da pílula do dia seguinte é uma verdadeira 'bagunça' no ciclo hormonal. As sucessivas 'cargas extras' de hormônio podem desregular o controle do próprio organismo sobre a menstruação. A mulher fica sem saber quando e, de fato, seu período fértil.

Outro erro frequente é esquecer que a relação sexual desprotegida não traz apenas a gravidez indesejada como consequência, mas também o risco de DSTs e de AIDS.

(CONTRA-ARGUMENTO).

De fato, o casal deveria investir mesmo é no uso da camisinha e de um método anticoncepcional e reservar a contracepção de emergência apenas para as situações em que um problema acontecer (a camisinha estourar, a garota esquecer de tomar a pílula convencional etc.). E seria bom que o uso sempre fosse feito com o conhecimento e o aval do médico ginecologista. Dessa forma, a garota estaria mais protegida em todos os sentidos.

(CONCLUSÃO)**4 MECANISMOS DE TEXTUALIZAÇÃO: CONEXÃO E COESÃO NOMINAL**

Objetivo: Reconhecer e saber utilizar os mecanismos que garantem coerência e progressão temática ao texto.

Adaptado:

http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos_em_foco%20/artigodeopiniao.pdf

SEQUÊNCIA DIDÁTICA**COESÃO TEXTUAL/ REFERENCIAÇÃO (2º E 3º MÓDULOS)**

Apresentamos, a seguir, um trecho de uma notícia. Leia-o com atenção:

Presidente adia entrevista por causa de assédio de jornalistas

O presidente chegou cedo para a entrevista. Os repórteres cercaram o presidente no saguão de entrada e fizeram inúmeras perguntas ao presidente. Os seguranças do presidente foram chamados imediatamente porque o presidente estava sendo sufocado pelos microfones e gravadores. O presidente mostrou-se irritado; nem mesmo a esposa do presidente conseguiu sair ilesa de alguma pergunta. Por fim, o presidente adiou a entrevista.

Certamente, a leitura do trecho deve ter causado um estranhamento, apesar de ser possível atribuir sentidos a ele, ou seja, o texto é coerente. Entretanto, a repetição excessiva da palavra **presidente** (nove vezes, considerando o título) quebra a harmonia das ideias e a ligação entre elas, além de empobrecer esteticamente o texto. Sendo assim, a coesão do texto (no caso, a referencial) fica prejudicada por repetições desnecessárias e cansativas, bem como podemos observar nos destaques:

Presidente adia entrevista devido ao assédio de jornalistas

O **presidente** chegou cedo para a entrevista. Os repórteres cercaram o **presidente** no saguão de entrada e fizeram inúmeras perguntas ao **presidente**. Os seguranças do **presidente** foram chamados imediatamente porque o **presidente** estava sendo sufocado pelos microfones e gravadores. O **presidente** mostrou-se irritado; nem mesmo a esposa do **presidente** conseguiu sair ilesa de alguma pergunta. Por fim, o **presidente** adiou a entrevista.

Veja, a seguir, uma sugestão de reescrita da notícia apresentada, com os elementos alterados em destaque:

Presidente adia entrevista devido ao assédio de jornalistas

Lula chegou cedo para a entrevista. Os repórteres cercaram-no no saguão de entrada e fizeram inúmeras perguntas a ele. Os seguranças do presidente foram chamados imediatamente porque o chefe de estado estava sendo sufocado pelos microfones e gravadores. Lula mostrou-se irritado; nem mesmo sua esposa [ou: nem mesmo a primeira dama] conseguiu sair ilesa de alguma pergunta. Por fim, o líder político do país adiou a entrevista.

É importante lembrar que a repetição do mesmo vocábulo faz-se necessária quando não houver possibilidade de substituição por um pronome ou termo/expressão equivalente, por uma elipse, ou mesmo quando produzir algum efeito de sentido interessante (como a ênfase). É o que ocorre com frequência em textos literários.

Vejam os dois exemplos: **No meio do caminho**, do escrito modernista Carlos Drummond de Andrade, e **Nariz, nariz e nariz**, do poeta português Bocage.

<p>Nariz, nariz, e nariz, Nariz, que nunca se acaba; Nariz, que se ele desaba, Fará o mundo infeliz; Nariz, que Newton não quis</p>	<p>Descrever-lhe a diagonal; Nariz de massa infernal, Que, se o cálculo não erra, Posto entre o Sol e a Terra, Faria eclipse total! <i>Bocage Nariz, nariz e nariz</i></p>
<p>No meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho</p>	<p>tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra.</p>

Nunca me esquecerei desse
acontecimento
na vida de minhas retinas tão
fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio
do caminho
tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do
caminho
no meio do caminho tinha uma
pedra.
Carlos Drummond de Andrade
No meio do caminho

Anexo 2

Produção Inicial

Na condição de evento internacional de grande repercussão, as Olimpíadas ganham sempre visibilidade em quase todo o globo terrestre. Por isso, países que as pretendem sediar – e, em contrapartida, se beneficiarem com o acontecimento – participam de disputas acirradas para consolidarem essa possibilidade.

Entretanto, a realização das Olimpíadas no Brasil gerou polêmica e dividiu opiniões. De um lado, houve quem se posicionasse positivamente, defendendo que o evento focou questões importantes, como a geração de renda e a divulgação de uma imagem positiva do país. De outro lado, houve quem se posicionasse negativamente, defendendo que o evento não focou questões primordiais do Brasil, como a educação básica, a saúde e a segurança públicas.

http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/concursos/ufrn_201605/provas/208.pdf

Anexo 3

Produção Final

PRODUÇÃO DE TEXTO.

Nos últimos meses, a população brasileira foi surpreendida com a descoberta da possível relação entre a Zika e os casos de microcefalia em bebês cujas mães tiveram essa doença durante a gravidez. A doença é transmitida pelo já conhecido mosquito *Aedes aegypti*, também causador da Dengue e da Chikungunya. Em razão de sua gravidade, o problema tem sido tratado como questão de saúde pública e motivado a produção de textos, a exemplo da charge ao lado.



http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/concursos/ufrn_201510/provas/302.pdf

Anexo 4

Produções dos Alunos

Aluno 1:

1ª Produção.

A divulgação de um país positivo.

Como vimos, as olimpíadas que neste ano aconteceram no Brasil, gerou grande polêmica com relação a educação básica, a saúde e a segurança pública.

O evento ocorrido, quis mostrar uma imagem positiva do país, mas como nós mesmo vemos e estamos vivendo, o Brasil não está nas melhores das condições. Sabemos que um dos focos principais do evento, é trazer benefícios para o país, mas desfocaram a parte mais importante, deixando o foco para um país com imagem totalmente positiva, o que não é nossa realidade atualmente. Um país com essa imagem não está nas mesmas condições que o nosso. Muitas pessoas ainda sofrem pela falta de educação básica e saúde pública e com certeza todos pela segurança pública, isso é algo que não deveria existir, já que estão se tratando de um país nesse nível.

As olimpíadas podem até ter trazido benefícios para o país, mas ainda não são notórias, contudo, o foco principal foi outra, sem a preocupação com o essencial para o nosso país.

2ª Produção

A importância da nossa ação no combate ao mosquito.

Nos dias de hoje nós vemos muitos casos de dengue, transmitidos pelo *aedes aegypti*: O mosquito transmissor não é só responsável pela dengue, existem diversas outras doenças, entre elas, destaca-se a chicungunya, há suspeitas de que ela está causando a microcefalia nos bebês. Com a microcefalia relatada em vários casos, está se tornando preocupante. Por isso devemos nos juntar e fazer nossa parte, para evitar a proliferação desse mosquito.

Nós nos tornamos responsáveis por esse caos, que está afetando a todos, infelizmente ainda são poucos que contribuem para acabar com esse mosquito, se todos contribuíssem para isso, os casos já teriam diminuído bastante. É uma ação simples, acumular a água parada, onde o mosquito se reproduz, entre outras ações que fazem uma enorme diferença, com tantos casos de doenças, com várias mortes, até quando isso continuará nos atingindo?

Devemos agir o máximo possível contra esse mosquito, para uma ação que nos fará bem. Somos capazes de acabar com esse caos, nos conscientizando e fazendo o bem, não só para nós, mas para todos.

Aluno 2:

1ª Produção.

Olimpiada no Rio de Janeiro.

Durante o período que houve o grande acontecimento mundial ocasionou a chegada de varios torcedores sendo eles de todas as partes do país, assim como os competidores que disputariam as medalhas com o Brasil sendo ele o país que sedio a olimpiada de 2016 no Rio de Janeiro.

Houve durante a olimpiada a chagada de forças armadas, militar, marinha e exercito para proteger a olimpiada no Rio de Janeiro contra invazões de estrangeiros e contra certos tipos de ataque, Durante o evento foram realizadas as competições de diferentes modalidades sendo elas futebol, ginastica, volei de areia, natação e outras modalidades.

O Brasil investiu um orçamento para realização dos jogos olímpicos e paralímpicas no valor de R\$ 38,2 bilhões, sendo investido em obras de infraestrutura para o Rio de Janeiro, o evento esportivo mais importante do mundo deve deixar legados positivos para o país, seus benefícios deixados para o Rio de Janeiro foi a infraestrutura, revitalização e de bens materiais.

Conclui-se que o Brasil deteve um número de quinze medalhas e sua colocação foi de 15º lugar, sendo assim o Brasil foi campeão da olimpiada de 2016 e deixando também como legado o imenso número de medalhas para o Rio de Janeiro.

2ª Produção.

Sociedade em risco.

Diante de diversos fatores que levam o perigo aos cidadãos, o mais recente e polêmico diante das mídias é uma doença que vem gerando a cada ano milhares de mortes que é o caso da dengue mais conhecida cientificamente como *aedes aegypti* ou também *chicungunya*.

Entretanto além de levar a morte o zika afeta a vida dos bebês durante a gravidez, caso a mãe tenha transmitido a doença, fazendo com que os bebês venham nascer com microcefalia prejudicando sua vida e a cada dia aumentando a preocupação dos pais diante desta situação.

Contudo estatísticas comprovam que mães estão evitando através de métodos para adiar a gravidez, porém outro grupo de mães por ter tanto tentado engravidar antes da epidemia temem os riscos e medos de contraírem a doença, com isso vão aos especialistas para melhores indicações médicas.

No entanto a sociedade pode contribuir ou seja fazer sua parte para que a dengue como a *chicungunya* e a zika, não venham contaminar a população e vida de bebês que muitas vezes não chegam a sobreviver, diante deste acontecimento, com isso a sociedade pode evoluir de forma com que os cidadãos venham fazer sua parte, começando em suas próprias residências de modo com que venham deramar a água de ambientes acumulados de modo com que cada um faça sua parte para um sociedade e um futuro melhor.

Finalizando, a saúde pública possui uma situação precária, pois a taxa de renda de uma parte da população não conduz com sua realidade financeira, fazendo com que venham a procurar hospitais públicos para que seu atendimento seja realizado e muitas vezes nem isso acontece, por este modo é importante a conscientização da população em relação a dengue e seus malefícios diante da sociedade.

Aluno 3

1ª Produção.

Entretanto as olimpíadas se realizar em dois e dois anos é sempre bem argumentada, bem falada calsa grande repercussão, durante as olimpíadas, grandes polemicas. De um lado houve quem se posicionasse positivamente na questão de muitos jovens mostra seu talento, as olimpíadas derão muitas oportunidades aquelas pessoas mais humildes que não tem oportunidades de sair pra mostra seu talento, é as olimpíadas deu essa oportunidade.

Mas de outro lado, houve quem propocionasse negativamente, defendendo o povo. Pois quanto dinheiro gastarão na olimpíadas pra fosse toda a arrumação é o estado, o Brasil, a população precisando de um hospital melhor, uma praça de lazer precisando de mais segurança e etc.

Afirmando que as olimpíadas não trouxeram beneficio para o Brasil e que deveria ser um evento com menos gasto para termos mais melhorias que com o dinheiro que investiram tanto poderia investir melhoria para o Brasil. Sendo que é em dois e dois anos mas mesmo assim que não investisse tanto dinheiro que fosse de menos gasto mais que não deixasse de ser um evento de muitas visibilidade em jornal, revistas, e etc. E que não deixe de mostra o talento de muitos jovens de todo o Brasil.

2ª Produção.

Os mosquitos causador de doenças.

Apartir do ano de 2001 parar sujil os mosquitos causadores de varias doenças sujil o aedes aegypti, causador da dengue e da chicucunha, esse mosquito já matar muintas pessoas é podera matar mais se nos não acabar com ele não evitar que ele suja mais devemos acabar com ele pois ele pode tira nossas vida e de muintas pessoas como já tirro, devemos se prevenir para não cemos picado por eles, devemos passa repelente, e etc. não devemos ser prevenir para não pega não devemos deixa a água parada, vira as garafas, vidros, tampa é etc. não devemos joga saco de pipoca, confeitos é etc, nais ruas pois podera, acumular o mosquito com a água parada da lir ele vai sujindo é criando cada vez mais o aedes aegypti.

É se cada vez mais deixarmos nossa saude a saude da população a saude de todos estaram em risco de varias doenças e ate mesmo da morte. Quero pedir a toda a população, todo estado, todo pais vaz quero pedir que se protejam de todas as causas que podem cria o mosquito aedes aegypti, para que podemos ter um pais, uma cidade, uma população melhor com menos doeças nas crianças tambem que o mosquito esta causando a doença da micro sefalia. Concluindo poraquí só quero deixa um alerta que cuidece da sua saude é a da suas crianças, não deiche o aedes aegypti nascer na sua casa acabem com ele. Não deixe a água parada para que ele não sujir. Forra mosquitos.

Aluno 4:

1ª Produção.

A grande lição sobre os jogos.

Em 2016 aconteceram as primeiras olimpíadas no Brasil, cidade do Rio de Janeiro, com o tema de ecologia. O tema ensino a como devemos cuidar do mundo, preservando um imenso planeta rico em natureza, foi uma enorme estrutura organizada que recebeu atletas e turistas de todo o mundo.

As olimpíadas de 2016 criou projeções, cenas, artes e ideias de como retratar o ser humana e a natureza, já que nos tempos de hoje em dia a natureza é desprezada, mas nessas olimpíadas devemos refletir e parar para pensar que sem a natureza morreríamos por falta de oxigênio.

O Brasil e cidade do Rio de Janeiro principal cidade aonde aconteceu as olimpíadas foi bem elogiada por seu desempenho, organização, criatividade, cultura e ideias, as olimpíadas tiveram bons resultados, todos que assistiram se encantaram, mas além dos jogos olímpicos com seu tema sobre ecologia, organizadores das olimpíadas priorizaram atletas paraplégicos com algum tipo de deficiência, dando fim as olimpíadas e iniciando os jogos paraolímpicos.

Os jogos no Brasil cabaram, e deixaram uma enorme lição sobre questões da ecologia no mundo, a natureza é importante, ela precisa da ajuda e colaboração de todas as pessoas para sobreviver, nossa lição é cultivá-la e preservá-la.

O Brasil provou que somos capazes de fazer um grande evento cheio de culturas, estruturas, e lições que todos os atletas e turistas vão levar junto com eles, esses jogos fez história, foi o primeiro grande evento olímpico no Brasil, Rio de Janeiro, os próximos jogos olímpicos serão em 2020, Tóquio.

2ª Produção

Por uma sociedade unida.

Hoje em dia no mundo se vive uma enorme epidemia e crise de mosquitos aedes aegypti.

O aedes aegypti tomou conta do mundo inteiro, várias pessoas tiveram sérios problemas.

O mosquito é causado também das doenças chamadas dengue e chicungunya. O aedes aegypti foi descoberto em casos de Zika e microcefalia, cujo muitas mães tiveram doenças e riscos para a sua gravidez.

Para combatermos, e se livrarmos de um vez desse mosquito que está acabando com a gente, precisamos unir toda população e fazer o máximo possível para que toda população ajude na destruição desse mosquito.

É preciso espalhar cartazes, distribuir panfletos, usar a internet e seus meios de comunicação. A solução é que a sociedade inteira se junta e faça o seu melhor, ajudando como dar exemplos para seu vizinho do que é preciso fazer para evitar com que o aedes aegypti deixe pessoas doentes.

Uma das principais coisas que devemos e não deixar água acumulada em qualquer objeto que acumule água.

Mas para combater cada população de cada cidade tem que estar preparada e disposta para acabar com o mosquito.

O aedes aegypti é uma doença séria, trás diversos riscos de vida. Com uma pessoa só não vai ser possível, destruir a doença, precisamos de todos unidos, a união faz a força.

A doença causadora de um mosquito que se chama aedes aegypti, só vai acabar se a sociedade se unir e ajudar em diversas áreas, o mosquito é causador de diversas doenças. E quanto menos gente não ajudar mas o mosquito vai se plorisferar por todos os cantos do mundo é vai ficar cada vez mais impossível de combater.

Não devemos abaixar a cabeça em quanto a isso, vamos evitar todos os futuros riscos que esse mosquito vai causar.

Aluno 5:

1ª Produção.

O legado.

Para quem pensa negativamente sobre as olimpíadas no Brasil trouxe em números benefícios.

Com a construção da Via olímpica, que trouxe junto muitas vagas de emprego na construção civil, que vieram na hora certa quando o Brasil estava pela uma crise econômica e que infelizmente as empresas tiveram que dispensar os trabalhadores, com a chegada dos projetos diminuíram a taxa de desemprego para 25%.

Com o início dos jogos, trouxeram mais influência para projetos de práticas de esportes nas “favelas”, com esses projetos eles conseguem tirar as crianças das ruas e jovens, se não existissem isso futuramente eles seriam ladrões, traficantes, etc... Com o crescimento dessas instituições sucessivamente diminuiu em 30% de crianças e jovens mortos nas “Periferias”, por causas desses projetos.

Com o fim das olimpíadas veio as paraolimpíadas que trouxeram grandes ensinamentos como a frase “ineficiente e eficiente”, dando um show de cidadania, provaram que o preconceito é uma coisa totalmente sem sentido. Por que foram os que mais ganharam medalhas provando os seus valores como cidadãos e atletas.

Por tanto, as olimpíadas em si foi uma grande surpresa para alguns países pensavam que o seu legado seria os jogos mais violentos, desorganizados, etc...foi uma surpresa dando um show de valores humanos sem faltar nada, que trouxe muitos benefícios a partir dela.

2ª Produção.

Sidades contra o Aedes Eagypti.

Durante os últimos 5 anos vem morendo milhares de pessoas por causa do mosquito aedes aegypti.

Todas essas mortes não é só culpa do mosquito mais também da sociedade brasileira com o descaso público exemplo: deixando peneis com água, garafas com água e caixas da água descobertas etc...

E sá epedemia e mais culpa da população que está trasendo seu propio fim sem responsabilidade com a propria vida. Temos que manter medidas preventivas como não deixar agua parada, com essas coisas simples poderemos derotar o mosquito aedes aegypti ajudando o prosimo.

As sidades e que são a maiores perigo para eles proprias com isso a sociedade tem que combater o mosquito. Com programas sociais contra o mosquito falando para os visinhos, isso não podemos deixar de lado e obrigação do sidadão se previnir se não vai continuar morendo mais pessoas por qualsa de pessoas inresposnsaveis a unica solusão e não deixar agua parada colocar areia no platinho do cachorro de beber agua etc...

E pensar no prosimo e ser culpado por matar uma pessoa que causa de deixar água para em peneus.

Aluno 6:

1ª Produção.

Olimpíadas no Brasil: Consequências ou benefícios?

É importante saber que apesar das dificuldades do governo financeiramente com o país, as olimpíadas trouxe grande exemplo para a nação brasileira e para todo o mundo, principalmente com os jovens e crianças, isso pode mostrar que eles podem ser futuros atletas do Brasil, no mesmo caso com as para olimpíadas isso mostra aos deficientes que eles podem ser grandes atletas como qualquer outra pessoa.

Mas porém no outro lado, o governo investiu além da conta investindo em construções de cenários, estádios de futebol, segundo os sites da Autoridade Pública, os gastos foram de aproximadamente R\$ 39 bilhões maior que os gastos da copa do mundo de 2014 no Brasil. Uns dos erros do governo brasileiro é deixar de investir na saúde e educação que são as coisas mais de valor e importancia no país, constantemente passando nos jornais e noticiários, o estado dos hospitais sem médicos e materiais e pacientes sem macas ficam no chão dos corredores até alimentos para funcionarios não tem mais. No mesmo caso é com a educação escolas sem beneficios e etc.

A onde está todo esse dinheiro do governo? será que foi investido todo nas olimpíadas, é culpa da crise? O Brasil queria mostrar grandes desempenhos a outros países, mas atualmente ele não tem condições suficientes para isso, não é justo investir em olimpíadas e paraolimpíadas e deixar de lado hospitais e escolas sem estrutura para atender toda a sociedade.

2ª Produção

“A realidade no país”.

Acredito que a própria sociedade não dava a mínima pela sua própria saúde, elas provocaram esse risco, colocavam lixos com água suja e demais coisas...

É notório que hoje em dia estamos em uma fase difícil quantas vezes essa doença chamada dengue, Zica já fizeram pessoas morrer crianças com microcefalia, hospitais cheios de pacientes nesse problema, o Brasil está dentre outros países de ter vários caos graves da dengue, é uma dura realidade mas as pessoas só abrem os olhos quando algo acontece pior e leva ao risco de morte, os governantes estão de olhos fechados se preocupando com as Olimpíadas do Rio ao invés de investir com a saúde, fazer novos hospitais, trazer remédios mas é uma triste realidade infelizmente somos manipulados pelos governantes corruptos não temos culpa disso mais sim da dengue a sociedade poderia ter evitado esse problema, todos os dias aparecem esse problema nas notícias de pessoas morrendo com essa doença são milhões e milhões de pessoas na sociedade com esse risco entre a morte, ainda não é tarde, podemos evitar esse problema antes que mais pessoas morram, evitar colocar lixos nas ruas, evitar colocar tambores com água e etc.

Nós devemos a cada dia se cuidar estamos correndo o risco vida, todos os dias aparecem novas doenças, mais vamos evitar isso o mais rápido possível.

Aluno 7:

1ª Produção.

Há de fato, um legado das olimpíadas para o Brasil?

Com o fim dos jogos olímpicos, nós brasileiros herdamos um grande legado; estádios bem construídos e com boa aparência, além de realizar o sonho de vários brasileiros, o sonho de participar e presenciar uma olimpíada em nosso país. Sendo assim, uma linda cidade, como o Rio de Janeiro, tornou-se ainda mais bela.

Alguns atletas que ainda não haviam participado de uma competição como essa, estiveram o prazer e oportunidade de vestir a camisa do país. E através de muita dedicação, conseguiram trazer resultados nessa olimpíada. Acredito que, essa experiência permanecerá firme e sempre estará presente em suas memórias, a gratidão de um sonho realizado.

Tais recursos econômicos investidos, até mesmo em pequenas indústrias, poderiam ser utilizados em prol saúde pública, segurança, e educação, que no momento são prioridades. Porém esses recursos sendo investidos em estádios, estruturas grandiosas e belas, torna o país rico em cultura nacional.

Diante disso, percebemos que essa competição foi um campeonato podemos dizer excelente por deixar alguns legados ou seja “lembranças” pro nosso Brasil.

2ª Produção.

Combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

O mosquito *aedes aegypti* ele é causador da dengue e da chicungunya, esse mosquito estar prejudicando muitas pessoas do Brasil. No Brasil nem todas as pessoas lutam contra o *aedes aegypti*, por isso que em muitos lugares do Brasil o mosquito está sendo acumulado, então todos nós devemos combater contra o mosquito como: Deixar tampados toneis e barris de água, reservatórios fechados, colocar areias nos vasos das plantas.

As populações do Brasil tem que começar a agir, mais não deixar esse mosquito picando as pessoas de sua cidade. De acordo com a secretaria de saúde, 4.881 casos suspeitos de dengue foram registrados no Distrito Federal.

Então o Brasil tem que combater contra o mosquito, se agente não combater contra o mosquito muitas pessoas vão sofrer com a dengue e a chicungunya, essas são doenças de até casos de morte. Então nós brasileiros devemos combater contra o *Aedes aegypti*.

Aluno 8:

1ª Produção.

.Olimpíadas: legado ou não?

As olimpíadas, de fato, deixaram um legado no Brasil, um tanto positivos e um tanto negativos para a população, e ao falar dos esportes, o nosso país não teve o desempenho esperado por todos, não ocupando um dos três primeiros lugares do quadro de medalhas.

A olimpíada e a paraolimpíada marcaram a história do Brasil, porque deixamos de ser conhecido apenas como o país do futebol ou do samba, fomos reconhecidos por outras modalidades nos jogos, pelas paisagens naturais, como praias, monumentos. Quem imaginava que em algum dia nosso país seria a sede desse evento incrível? ou que conseguiríamos a infraestrutura necessária para um evento desse porte?

Além disso, o evento contribuiu para a geração de milhares de empregos, mesmo a maioria sendo temporários, propiciou o aumento da renda de famílias de classe baixa e média, mas também favoreceu para a entrada de muitos turistas no Brasil, que de certa forma ocasionou maior valorização da atividade econômica, o turismo, muito presente no Rio Grande do Norte.

Todavia, houve demorando investimento em uma obra que de fato continuará no local, mas ao concluir-se o evento, não terá mais tanto destaque no mundo como está recebendo durante a realização das olimpíadas e das paraolimpíadas.

E também, o governo direcionou muito dinheiro para infraestrutura da vila olímpica e nos locais dos jogos, para de certa forma “impressionar” os turistas, mas esqueceu de áreas como educação, saúde, e segurança que necessitam urgentemente de investimentos e que de certa forma contribuem para a realização das olimpíadas.

Portanto, houve sim um legado deixando no Brasil, um maior reconhecimento do país, um aumento, mesmo que temporário, da renda de famílias, mas também não ajudou em investimentos em áreas mais interessantes em áreas mais necessitadas. Então o país tem que investir também em áreas que podem ajudar no seu desenvolvimento.

2ª Produção

Todos contra o Aedes aegypti.

O mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, Chikungunya e microcefalia, vem atuando desde muito tempo no Brasil, mas atualmente os casos vem se alastrando em todas as regiões, pelo descuido da população, falta de saneamento básico em alguns locais, Desvio do dinheiro público destinado a saúde, mas medidas já estão sendo tomadas como o carro fumacê, criação do mosquito transgênico e a visita de agentes públicos nas residências.

O desvio de dinheiro público no governo vem acarretando vários problemas, como não solucionar a falta de saneamento básico em locais mais humildes, onde conseqüentemente a água ficará exposta em locais abertos, podendo se tornar foco de proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, colocando as pessoas que residem nas proximidades em risco de contrair as doenças.

Muitas campanhas de conscientização para a prevenção dessas doenças causada pelo mosquito, vem sendo vistas diariamente em jornais, ruas. Entretanto as pessoas que não se interessam em se prevenir, acabam ajudando o mosquito, e com essa atitude irresponsável, colocam sua própria saúde em risco.

Uma das medidas tomadas pelo governo no combate ao mosquito, é a visita de agentes públicos nas residências, mas que por causa da violência, tem se tornado uma tarefa impossível. Outra solução foi o carro fumacê, que não contrinuiu no combate mas sim na criação de mosquitos imunes aquela substância. A criação do mosquito transgênico vem sendo um recurso que pode vir a ter excelente resultado, por não comprometer, a qualidade da água e etc.

Portanto, a população deve contribuir na prevenção e combate a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, pois a responsabilidade não é só do governo. Do que adianta um contribuir e outro não? Então todos devem se prevenir e junto com os agentes públicos combater os focos do mosquito.

Aluno 9:

1ª Produção.

O Brasil ultimamente tem se desbeneficiado com as olimpíadas, justamente pelo auto rendimento prestado nela.

O Brasil sofreu variadas revoltas para a maioria do rendimento para a maioria do rendimento prestado as olimpíadas sejam tirados de impostos pagos pela população para serem gastos com saúde e educação de qualidade mas o que nos vemos hoje é a precariedade da população.

Grande parte da população acha bom a vindas das olimpíadas a deradeira face disto é a precariedade que eles mesmos estão passando.

Nos devemos evitar que nossos impostos sejam gastos com “fogos de artifício e quadras de atletismo e começar a usar este dinheiro com saúde e educação.

2ª Produção

Sabese que Denque, Chicungunya e dentre outras teria como causador o Aedes Aegypti.

O Aedes Aegypti seria um mosquito que por sua vez seria um grande perigo para a saúde humana. O Aedes transmitiria a Dengue que seria hoje o assolador da america latina tendo também variações como chicungunya.

Estas doenças não sendo devidamente tratadas poderiam até ser letal, para um humano, que teria sido trazida do egito como a ebola. A chicungunya seria uma evolução da dengue como a febre amarela que teria sintomas similares a dengue.

Estas doenças seriam de responsabilidade da população que por sua vez tem o dever de não deixar o mosquito proliferar, não deixando água parada.

Aluno 10:

1ª Produção.

Olimpiadas: O foco do Brasil.

Em 2016 o Brasil teve um dos maiores eventos do mundo, onde diversas culturas se misturaram e vibraram por sua nação. No decorrer dos jogos ouveam vitórias, derrotas, alegrias, tristeza...juntos, como um só, no coração das pessoas.

Este país da américa latina abrangeu varios turistas, que gereram mais economia para os brasileiros e estas novas pessoas passaram a conhecer nossas cidades ricas em diverção e cultura, como o samba, forro e pato no tucupi. Entretanto nem todos incheraram o Brasil desta maneira, pois muitos visualizaram o caus e os confrontos que a atualmente no país.

Por conta dos fatos mencionados podemos sintetizar de uma forma geral que o legado das olimpiadas "Rio 2016" para o Brasil foi a explosão de sentimentos ocorridos no docorrer dos jogos, ainda convem lembrar que o governo deveria ter investido também nos problemas que já vinham ocorrendo em nosso país.

2ª Produção.

Não deixe ele te matar.

Se analisarmos a sociedade onde vivemos podemos perceber que varias doenças como a chicungunya, dengue e a zica virus, Sabemos que um musquitinho não deveria gerar tanto caos a população brasileira, pois somos seres racionais e eles irracionais, mas creio que isto só aconteceu por falta de atenção das pessoas.

O Aedes aegypti é um mosquito que contém a capacidade de transmitir doenças que podem gerar morte e a microcefalia nos bebês, alguns jornais transmitidos pela rede globomostrou algumas mães que tiveram de sair do Brasil para seus filhos de colo ou ainda fértil não pegarem as doenças da epidemia, nosso pais esta em crise e por causa disto temos que trabalhar mais para pagarmos as contas e se os mosquitos continuarem se reproduzindo rapidamente não teremos fossa suficiente para trabalhar, pois as doenças do Aede causam dores, dor de cabeça, tontura, cansaço...por causa disto temos que obisevar os focos e não deixar a água parada.

Acredito que se não trabalharmos juntos com a reciclagem, mantendo as caixas de água fexadas, os peneus secos, vasos de plantas com areia...Consegiremos acabar com este mosquito que transmite doenças horives e comore resultado disso o índice de chicungunya, dengue e zica vírus ira diminuir.

Aluno 11:

1ª Produção.

As Olimpíadas no Brasil.

Os jogos olímpicos é um evento mundialmente conhecido e esperado, que reúne diversas modalidades esportivas e abrange diversos talentos de vários países, que nesse ano de 2016, teve como sede o Brasil.

A princípio, gerou diversas polêmicas e contradições, por ser um evento grandioso, os gastos com toda a preparação em tempos de um das piores crises econômicas, seria, um agravante, para a economia brasileira. As dúvidas da população também surgiram a respeito dos números de estrangeiros que vieram ao Brasil, a preocupação de possíveis atentados terrorista fez com que medidas mais fortes de segurança fossem tomadas. Mesmo em meio a alguns problemas, as olimpíadas do Rio teve uma grande repercussão mundial, fazendo jus ao título do Rio de Janeiro como cidade maravilhosa.

A olimpíada Rio 2016, abriu os olhos do mundo para o Brasil, dando espaço para atletas talentosos, que representaram um Brasil carismático e simples. Trouxe um espírito de recomeço e um história memorável para o Brasil que com certeza durará gerações.

2ª Produção.

Atualmente no Brasil o *aedes aegypti* vem se tornando mais popular por ser o causador de várias doenças como: Dengue, Zika Vírus e Chicungunya. Esse mosquito que chegou ao Brasil a muito tempo mas que só está sendo mais notado agora, depois de já ter atingido a grande parte da população como: idosos, crianças e gestantes e está se espalhando para o mundo.

O *aedes aegypti* está se proliferando cada vez mais rápido e se tornando também um perigo maior para a população. Causador de inúmeras doenças tais como a dengue, Chicungunya que causa dores nas articulações e no corpo e Zika vírus que está possivelmente relacionada a microcefalia que é o maior risco para as gestantes causando má formação dos bebês, esses casos preocupantes que aumentam a cada dia.

Um mosquito que desde bastante tempo está causando doenças e mortes, mas que ainda não foi vencido por completo, não pode continuar assim, sendo uma ameaça constante a população, quantas doenças mais será preciso para que tomemos atitudes simples como: não deixar água parada, verificar pias e vasos, usar repelente, tudo isso serve para acabar de vez com o *aedes aegypti*.

Aluno 12:

1ª Produção.

. As olimpíadas são eventos que acontecem de quatro em quatro anos em países diferentes. Em 2016, o país que sediou esse grande evento foi o nosso, o Brasil. Muito diziam que não iam conseguir fazer um evento desse tamanho, e as olimpíadas trouxeram benefícios e malefícios. Ainda se está muito cedo para saber se ela trouxe um legado ou não.

Nós somos conhecidos como o país do futebol, e essa celebração nos mostrou que não somente do futebol o Brasil é feito. E para a execução de muitas obras feitas nessa olimpíada(gastos milhões e milhões de reais) podem servir para disseminação de alguns esportes não tão conhecidos assim.

Em contra partida, todos esses altos investimentos poderiam ser usados para nossa saúde, educação e segurança. Já que é escasso em nosso país. As olimpíadas trouxeram bastante emprego para o nosso país, mas foram empregos temporários e hoje em dia muitos estão desempregados.

As olimpíadas acabaram a pouco tempo e não se dá para saber se ela deixou um legado. Ela teve seus pontos positivos e negativos, cada um recebeu essa celebração de um amaneira diferente, teve os que gostaram e outros que não. Mas cabe de consciência popular que muito ainda deve ser feito pelo nosso país e esse evento pode ser o marco para uma mudança

2ª Produção

O mundo precisa de nós, agentes de combate.

Uma sociedade unida é uma sociedade sem problemas. Devemos nós, como cidadãos ajudar a manter o mundo mais seguro, combatendo o mosquito, *Aedes aegypti*, para que não ocorra uma grave proliferação.

Quem diria que uma coisinha tão pequena como aquela mosquito causaria tanto problema, ele causa dengue, chicungunya e Zica. A dengue, que começa com manchas na pele e dores no corpo, foi a primeira das doenças que se expandiu.

Depois foi descoberto que o *Aedes aegypti* causava também a chicungunya e o zica, ambas com sintomas semelhantes. Então começou a surgir vários casos de microcefalia, que pode estar conectada aos casos de zica.

Para que essa epidemia não se expanda ainda mais, devemos fazer nossa parte, não acumular água parada em locais como vasos, garrafas, pneus, reservatórios, entre outros. Também devemos contar com a ajuda dos governos, pois quanto mais pessoas estiverem lutando, melhor vai ser. E você, já fez a sua parte? Não esqueça que *Aedes* mata.

Aluno 13:

1ª Produção.

As olimpíadas corruptas.

Nesse ano de 2016 o Brasil foi sede das olimpíadas Rio 2016, um evento mundial que atrai os olhos de toda a mídia. Há, de fato, um legado das olimpíadas para o Brasil, mas isso foi usado para acobertar os atos de corrupção no país pela mídia.

De certa forma, isso foi uma estratégia política, utilizar as repercussões das olimpíadas, com as medalhas conquistadas pelo Brasil, para cobrir atos de corrupção, como desvio de verba, que ocasiona vários problemas públicos.

Com base em reclamações de países visitantes que participaram das olimpíadas, a estrutura hoteleira estava mal elaborada, para onde foi o dinheiro que deveria ser gasto totalmente na recepção dos países?

Contudo, para que o país mude e vá para frente, devemos retirar os políticos corruptos, votando em candidatos honestos.

2ª Produção.

O pequeno criminoso.

Nos últimos anos, o Brasil veem sofrendo com uma grande guerra, mas não é contra um país ou pessoa, e sim contra um mosquito, o *Aedes aegypti*, também conhecido como mosquito da dengue. Esse mosquito é um grande transmissor de doenças, que em muitos casos, matam o povo brasileiro, ele é o que podemos chamar de um verdadeiro assassino.

O mosquito *Aedes aegypti* é o transmissor da dengue, da chicungunya e do Zyka vírus. O Zyka vírus tem causado bastante estrago não só pelas mortes às pessoas que já nasceram, mas também para os que vão nascer ainda, é o caso da microcefalia, causada pela infecção do Zyka em mulheres grávidas, aí surge a pergunta, temos com evitar isso? Temos sim, mas não só algumas pessoas, tem que ser todos, nós temos esse dever com a nossa nação.

Devido à maioria da população não contribuir na prevenção aos focos de dengue, o mosquito tem tomado bastante vantagem, as doenças vêm se espalhando pelas picadas deles e vêm matando milhares e milhares de brasileiros, não podemos deixar isso acontecer, essa guerra é nossa.

O mosquito procura locais com água parada, essa é a nossa chance de acabar com ele, verificando pneus, vasos, calhas, caixas d'água e entre outros focos, essa é a única solução para esse problema.

Aluno 14:

1ª Produção.

Investir nas olimpíadas ou na população?

As olimpíadas, um evento muito importante para o mundo onde ocorre uma série de esportes que atletas de todos os países disputam o ouro, que ocorrem de 4 em 4 anos e no ano de 2016 foram sediadas aqui no Brasil e trouxe várias consequências para o país tanto negativos quanto positivos.

Os pontos positivos são que trouxe um status maior para o Brasil que investiu tantos e tantos milhões de reais para construir os estádios para que ficassem bem estruturados e bonitos essas construções, outro ponto é que trouxe também vários empregos para as pessoas e renda para, o país, em decorrência da grande quantidade de turistas dos outros países para cá.

Mas nada supera a falta de consideração com o país, que se encontra numa situação crítica em questão de educação, saúde, segurança e outros fatores que eram o mais importante para o país naquele momento. Tantas pessoas sem casa, sem água, sem segurança, sem várias outras coisas e o governo não se preocupa com isso, só se preocupa com as olimpíadas e nada mais.

Logo, percebemos que o governo deveria ter dado uma importância maior à população, ao invés de só investir nas olimpíadas, pois enquanto ocorre as olimpíadas e o país estava cheio de malezas, é claro que as olimpíadas merecem devida importância, porém não mais que a população que é o que forma o país.

2ª Produção

Aedes aegypti nosso pior inimigo.

O Brasil vem passando por um surto de doenças muito grande durante esses últimos anos, e tudo isto por causa do temido e perigoso *Aedes aegypti*, e nos cidadãos deveríamos nos responsabilizar pelo combate contra ele também, não só esperar pelos órgãos do governo, mas fazer nossa parte.

Apenas esse mosquito que se proliferou aqui no país transmite três doenças muito graves, são elas: dengue(a mais conhecida), chikuncunia e zika vírus, essas doenças causam muitas dores no corpo, dor de cabeça, febre alta, manchas pelo corpo, dores nas articulações e o zika pode até causar a microcefalia, que é a má formação da cabeça do bebê. Certo que por ai já dá para perceber a gravidade dessa situação, mas vamos para os outros motivos.

Muitas pessoas ficam doentes e acabam não registrando e morrem, essas doenças podem provocar a morte. Ele já afeta a vida de muitas pessoas e pode também a nossa vida, por isso é sempre importante adotar novas medidas para resolver esse grande problema pelo qual nós estamos passando e é claro que também podemos pedir aos governantes para tomar medidas na nossa cidade, porém primeiramente faça a sua parte.

Logo, se todos se conscientizarem de quão grave essa situação é para o país e contribuírem para a não proliferação do mosquito claro que vai haver um grande avanço, porque juntos somos mais fortes e sempre é bom fazer projetos, palestras e varias outras coisas também, ajudam a conscientizar os outros, pois um mosquito não é mais forte que um país inteiro.

Aluno 15:

1ª Produção.

Os investimentos nas olimpíadas são em vão?

Neste ano, 2016 ocorreu um dos eventos esportivos mais importantes internacionalmente: As olimpíadas e as Para olímpadas, sediada no Brasil, onde muitos países disputam com seus atletas em busca de medalhas e títulos, e muitas coisa ocorrem nesse evento, porém quando acaba volta tudo ao normal, é notório que traz benefícios, mas é como se os investimentos feitos fossem só para esse evento e depois se esquecem.

Como citado anteriormente, as olimpíadas trazem muitos benefícios como: geração de empregos, atividades econômicas, geram renda para o país e ele pode ser divulgado de forma positiva. Entretanto muitas outras coisas mais importantes foram esquecidas como: saúde, segurança, educação. E a geração de emprego pode-se dizer que pode ser temporária, pois esse evento não ocorre todos os dias.

De acordo com os fatos mencionados acredito que as olimpíadas pode trazer benefícios, porém após esse evento os investimentos feitos pelo país acabam sendo esquecidos e isso não deveria acontecer deve-se investir mais pelo país na saúde, educação e segurança, pois o país precisa mais de desenvolvimento nisso do que em um evento.

2ª Produção.

O Aedes Aegypti é culpado por tudo?

Nos dias de hoje, o Brasil se encontra numa grave epidemia causada pelo mosquito *Aedes aegypti*, que pode transmitir como: Chicungunya, dengue e a Zika. Ele está sendo o causador de muitas mortes, porém ele não o único culpado, nós também somos culpados de ele se proliferar, pois se todos adotassem algumas medidas para exterminá-lo na disseminação estaria acontecendo.

Como vemos nos jornais e noticiários muitos hospitais estão lotados com uma grande quantidade de pacientes, com alguma suspeita de contrair alguma das doenças causadas pelo aedes. Muitas mães pesaram em ter filhos, porém tem medo, pois a zika causa microcefalia, um doença que ocorre a má formação do cérebro dos bebês ainda na barriga da mãe.

Muitos turistas não querem mais visitar o nosso país ou tem medo de visitar por causa do surto da doença. Porém isso é ocasionado porque algumas pessoas deixam água parada, jogam lixo na rua, deixam esgoto a céu aberto. Devemos fazer diferente nada de lixo nas ruas água parada e etc. quando todos começarem a tomar algumas medidas estaremos livres do *Aedes aegypti*